



Relatório de Atividades da Escola Superior de Teatro e Cinema



Ano 2016

Índice

1	NOTA INTRODUTÓRIA	4
1.1	Aprovação do documento	4
1.2	Caracterização e enquadramento legal da ESTC	4
2	ATIVIDADES DESENVOLVIDAS E RECURSOS HUMANOS	6
2.1	Atividades Desenvolvidas	6
2.1.1	Atividades do Departamento de Teatro	6
2.1.1.1	Introdução	6
2.1.1.2	No ano de 2016	6
2.1.1.3	Ações desenvolvidas em 2016	8
2.1.1.4	Internacionalização	9
2.1.1.5	Prestação de serviços à comunidade	10
2.1.1.6	Organização funcional dos seus serviços	10
2.1.1.7	A3ES	10
2.1.1.8	Atividades curriculares	10
2.1.1.9	ENCONTROS, CONFERÊNCIAS E ESPECTÁCULOS EXTERIORES	13
2.1.1.10	QUINTAS BLAST – encontros entre criadores e os alunos	13
2.1.2	Atividades do Departamento de Cinema	14
2.1.2.1	Objetivos prosseguidos	14
2.1.2.2	Ensino	14
2.1.2.3	Protocolos	14
2.1.2.4	CONFERÊNCIAS	15
2.1.2.5	Projetos de Investigação / Produção	16
2.1.2.6	Filmes presenças / prémios em festivais, mostras – 2015/2016	19
2.1.3	Serviços	20
2.1.3.1	Assuntos Académicos	20
2.1.3.2	Gabinete de Relações Exteriores	37
2.1.3.3	Gabinete de Gestão e Qualidade da ESTC	39
2.1.3.4	Gabinete de Comunicação e Imagem da ESTC	40
2.1.3.5	Biblioteca	40
2.1.4	Investigação e desenvolvimento / criação artística	45
2.2	Recursos Humanos e Financeiros	51
2.2.1	Recursos Humanos	51
2.2.1.1	Pessoal Docente	51
2.2.1.2	Pessoal Não Docente	54
2.2.2	Análise dos Recursos Financeiros disponíveis em 2016	56
2.2.2.1	Introdução	56
3	AVALIAÇÃO FINAL	57
3.1	Apreciação Global	57
3.1.1	Análise de resultados do Departamento de Teatro	57

RELATÓRIO DE ATIVIDADES 2016
31/03/2017

3.1.1.1	Pontos fracos:	57
3.1.1.2	Pontos fortes:	57
3.1.2	Análise do Ano do Departamento de Cinema	57
3.1.2.1	Pontos fracos:	58
3.1.2.2	Pontos fortes:	58
3.1.3	Serviços	58
Anexo I	61
Anexo II	62
Anexo III	63

1 NOTA INTRODUTÓRIA

O ano de 2016 foi marcado pelo início de obras de manutenção e recuperação do edifício, que se encontrava em estado de perigosa degradação, havendo em ambos os Departamentos, bem como nas áreas comuns, infiltrações de água pluvial que prejudicam o normal funcionamento da instituição e que, em alguns casos, colocam em perigo a segurança das instalações, de salas de aula, dos seus equipamentos e dos seus utentes. Os trabalhos iniciaram-se em Outubro de 2016 e terminaram em Abril de 2016 mas, continua necessitar manutenção e recuperação de parte das instalações para que possa aproveitar ao máximo a funcionalidade das instalações.

Apesar disso, a ESTC continuou, durante o período em referência, a dispor de meios teoricamente adequados à sua missão e funções: salas de aula, auditórios para exibição de filmes e espetáculos teatrais, estúdios, cantina, biblioteca, instalações para a associação de estudantes, armazéns, espaços de arquivo, etc. Mas, durante o mesmo período, e devido aos constrangimentos financeiros a que a instituição está sujeita, não foi possível, criar rampas de acesso ou outras facilidades destinadas a garantir a normal mobilidade de alunos portadores de deficiências motoras graves.

Os constrangimentos orçamentais também continuaram a impedir a necessária manutenção e aquisição/atualização de equipamentos fundamentais para o ensino em ambos os Departamentos, degradando-se as condições em que este é ministrado.

1.1 Aprovação do documento

Responsável: Presidente da ESTC

Aprovação: Conselho de Representantes (6/12/2017)

Divulgação: Comunidade Académica e Tutela

1.2 Caracterização e enquadramento legal da ESTC.

A Escola Superior de Teatro e Cinema é uma instituição do ensino superior politécnico vocacionada para o ensino, a investigação e a prestação de serviços à comunidade. Prossegue os seus fins nos domínios do Teatro e do Cinema, visando designadamente:

- a) a formação de profissionais altamente qualificados;
- b) a realização de atividades de pesquisa e investigação;
- c) a experimentação e produção artística;
- d) a realização ou a participação em projetos de desenvolvimento;
- e) a prestação de serviços à comunidade.

Do ponto de vista institucional, a ESTC está integrada no Instituto Politécnico de Lisboa, do qual é uma unidade orgânica, sem que tal ponha em causa as suas autonomias científica, artística e cultural, pedagógica e administrativa, estatutariamente atribuídas.

Os seus Estatutos, homologados pelo Despacho nº 53/94, de 28 de Dezembro, do presidente do Instituto Politécnico de Lisboa, e publicados no Diário da República, 2ª Série nº 15, de 18.01.1995 tiveram alterações posteriores, resultado de processos de revisão homologados pelos Despachos nºs 22563/2005, de 28 de Outubro e 24371/2007, de 23 de Outubro, daquele mesmo órgão.

Na sequência da publicação da Lei nº 62/2007 (Regime Jurídico das Instituições do Ensino Superior) e da aprovação dos novos Estatutos do IPL, os Estatutos da ESTC foram de novo alterados, tendo esta sua nova redação sido homologada pelo Despacho nº 10182/2010 do presidente do IPL e publicada no Diário da República, 2ª série, nº 115, de 16 de Junho de 2010.

Quantos aos pontos fortes e fracos identificam-se os seguintes:

Os pontos fracos:

- A nível das infra-estruturas, nomeadamente as infiltrações;
- Reapetrechimento, como a falta de equipamento;
- Falta de financiamento

Os pontos fortes:

- Elevado número de procura dos cursos;
- A qualidade dos planos curriculares;
- A qualidade dos corpos docentes e dos funcionários não docentes
- A integração no campo de trabalho

2 ATIVIDADES DESENVOLVIDAS E RECURSOS HUMANOS

2.1 Atividades Desenvolvidas

2.1.1 Atividades do Departamento de Teatro

Enquadramento

2.1.1.1 Introdução

A atual direção encontra-se em exercício desde janeiro de 2015, dando continuidade ao mandato da direção anterior que estava desde 2012.

Apesar das dificuldades impostas pelas restrições orçamentais a direção definiu como macro objetivos os seguintes pontos:

- Manter o normal funcionamento do Departamento;
- Implementar iniciativas que melhorassem a dinâmica de discussão participada numa possível revisão curricular a médio prazo;
- Abrir a intervenção do departamento e da ESTC em geral na comunidade, através de parcerias artísticas nacionais e internacionais.

2.1.1.2 No ano de 2016

A Direção do Departamento, em 2016, deu continuidade a todo o trabalho até aí desenvolvido. Importou primordialmente à Direção, manter e se possível melhorar as atividades regulares do DT, adaptar toda a regulamentação da vida do Departamento às restrições impostas pelo novo quadro institucional e associar-se à Presidência da ESTC e à Direção do Conselho Técnico-Científico em três grandes projetos, a saber: a aplicação das regras de avaliação do corpo docente da escola; a continuidade do Doutoramento em Artes; e, ainda, em conjunto com a Direção do Departamento de Cinema, a implementação de um novo curso de Mestrado em “Artes Intermediais”, cujo objeto de estudo será a utilização e aplicação de novas tecnologias tanto no teatro, como no cinema.

A Direção do Departamento substanciou as ações previstas, nas seguintes medidas de desenvolvimento estratégico:

- Implementação e divulgação do Mestrado bi departamental, em “Artes Intermediais”;
- Manutenção do Doutoramento em Artes do Instituto Politécnico de Lisboa e Universidade de Lisboa;
- Adaptação do Regulamento do Departamento à nova configuração institucional, de acordo com a legislação emanada pelo Ministério da Ciência e do Ensino Superior;
- No Mestrado em Teatro, constante monitorização das suas especializações a fim de serem produzidas as necessárias adaptações ao universo de alunos que se candidatam e às solicitações do mercado profissional;
- Contratação de docentes para as várias especializações do Mestrado em Teatro;

- Organização da Semana Aberta
 - Intercâmbio de docentes e de alunos, a nível nacional e internacional, quer no âmbito de protocolos celebrados entre instituições nacionais e internacionais, quer através dos Programas Erasmus e Sócrates;
 - A otimização dos vários serviços afetos ao Departamento, nomeadamente, o guarda-roupa e o armazém de materiais e adereços;
 - A divulgação da ESTC, do Departamento de Teatro, e consequente promoção dos seus cursos;
 - A renovação do sítio da ESTC com nova imagem e novos conteúdos;
 - A abertura ao exterior e consequente celebração de protocolos com outras escolas e instituições nacionais e internacionais;
 - Continuidade na participação dos seminários organizados pela rede de escolas europeia *École des Écoles*;
 - Concorreu como leader do projeto *Entrepreneurial Challenges to Theater Higher Education* em conjunto com as escolas Den Danske Scenekunstscole da Dinamarca, Guildhall School of Music and Drama do Reino Unido, Hochschule für Musik und Theater Hamburg da Alemanha, LMTA Lithuanian Academy of Music and Theater da Lituânia e a Fondazione Teatro di Pisa de Itália, ao programa KA2 do Erasmus+.
 - A procura de receitas próprias através de prestação de serviços à comunidade;
 - A qualificação profissional dos seus recursos humanos;
 - O cumprimento de todas as atividades curriculares previamente programadas.
- Preparação da visita da CAE da A3ES ao Departamento de Teatro

No que se refere ao relacionamento da ESTC com o Instituto Politécnico de Lisboa (IPL), o Departamento, nas seguintes áreas, deu continuidade à colaboração iniciada pela anterior direção:

- Na promoção de um relacionamento privilegiado com a atual Direção do IPL a fim de, em conjunto, encontrarem soluções adequadas à resolução dos vários problemas da ESTC;
- Na coesão institucional do IPL ao procurar incrementar o relacionamento entre as suas unidades orgânicas.

O Departamento deu, ainda, continuidade, à colaboração de natureza regular com vários parceiros, nomeadamente, entre outros: Caixa Geral de Depósitos; Teatro Nacional D.^a Maria II; Teatro Nacional de São João; Teatro Nacional de São Carlos; EGEAC, nomeadamente com o Teatro Taborda; Culturgest; Fundação Centro Cultural de Belém; Teatro da Trindade; Teatro Municipal de São Luís; Fundação Calouste Gulbenkian, Teatro Maria Matos, bem como com outras fundações e instituições que desenvolvem trabalho em áreas semelhantes.

A colaboração com a Câmara Municipal da Amadora manteve-se com a renovação do protocolo de colaboração com o programa de teatro sénior designado por Teatro de Identidades.

2.1.1.3 Ações desenvolvidas em 2016

2.1.1.3.1 Doutoramento em Artes

A proposta para a criação de Doutoramento em Artes, apresentada em 2007, pelo IPL e a Universidade de Lisboa, foi aprovada pela Agência A3ES, tendo iniciado no ano letivo de 2012/2013, estando a decorrer o quinto ano de atividade no ano letivo de 2016/2017

2.1.1.3.2 Reestruturação dos cursos do Departamento

Foram implementadas mudanças significativas na organização dos horários do Curso de licenciatura em Teatro, sem alteração de carga horária, com o objetivo de melhorar a articulação entre unidades curriculares e a produtividade dos alunos. A direção do departamento deu início a uma série de encontros em várias fases ao longo do ano envolvendo a participação de todo o corpo docente, para apresentação e discussão de propostas que levem a uma reforma do plano curricular da Licenciatura em Teatro.

2.1.1.3.3 Sedimentação do Curso de Mestrado em Teatro

Verificou-se, durante o ano de 2015, que o Curso de Mestrado em Teatro teve, por parte do público-alvo, uma quebra na sua procura, mas continuou, com frequência satisfatória, a atribuir o grau de Mestre a alunos de todas as especializações.

2.1.1.3.4 Integração Curricular

Durante o ano de 2014 continuou a ser dada a possibilidade de, aos alunos que obtiveram o grau de Bacharel nos vários Cursos do Departamento de Teatro, nomeadamente, Curso de Teatro, opções Atores, Design de Cena, Dramaturgia e Produção; Curso de Teatro opções Formação de Atores e Dramaturgia e Curso de Realização Plástica do Espetáculo, através de uma integração curricular, de obterem o grau de Licenciado em Teatro num dos seguintes ramos: Atores, Design de Cena, Dramaturgia e Produção.

A integração curricular continua, nos planos de estudo do curso de Licenciatura do Departamento de Teatro, a compreender a concretização de um projeto que o aluno apresenta à Comissão Técnico-Científica para aprovação, e, ainda, a defesa do mesmo, através da elaboração, escrita, de um relatório.

2.1.1.3.5 Regulamento do Departamento de Teatro

Foram feitos ajustes no Regulamento do Departamento a fim de corrigir algumas indefinições que o exercício da prática do regulamento o exigia.

2.1.1.3.6 Divulgação do Departamento de Teatro e consequente promoção dos seus cursos

A Direção do Departamento, através do gabinete de comunicação e imagem da ESTC, tal como as Direções anteriores, investiu fortemente na divulgação dos seus cursos, através das seguintes medidas:

- a) Introdução de informações, destacadas, no sítio da ESTC;
- b) Publicidade nos seguintes órgãos de comunicação: Ípsilon – Público;

- c) Afixação de cartazes em várias escolas secundárias dos concelhos de Lisboa e Amadora e ações presenciais por diversos docentes dos vários ramos da Licenciatura em Teatro.
- d) Envio de emails informativos para a “mailing list” do gabinete de comunicação e imagem, na qual estão incluídos gabinetes de orientação escolar de escolas secundárias, associações de estudantes de escolas secundárias, companhias e grupos de teatro profissionais e amadores, associações culturais;
- e) Colocação de informação nas redes sociais *Facebook* e *Twitter*;
- f) Integrado nas escolas do IPL, participação na *Futurália*, feira de divulgação de cursos superiores dirigida, sobretudo, a escolas do ensino secundário;

2.1.1.3.7 Abertura ao exterior

A criação de um espaço europeu de ensino superior, a mobilidade de docentes e discentes, a empregabilidade em Portugal e no resto do mundo levou a que a Direção do Departamento encetasse, mais uma vez, os seus esforços para que a abertura da ESTC, ao exterior, se tornasse uma realidade.

Nesse sentido, a Direção do Departamento celebrou e renovou vários protocolos com instituições nacionais e internacionais.

O Departamento de Teatro integrou-se de forma efetiva na rede de escolas de teatro europeia, *École des Écoles*, onde estão integradas algumas das mais importantes escolas como a Guildhall de Londres, Universidade de Zurique, Escola do Teatro Nacional de Estrasburgo, França, RESAD de Madrid, entre outras.

O departamento continuou a atividade **QUINTAS BLAST!**, onde se promove, quinzenalmente, o encontro entre artistas e criadores das diferentes áreas artísticas e a comunidade escolar.

Continuou a semana aberta em que a escola organiza uma série de eventos, tais como Workshops, espetáculos, colóquios abertos à comunidade a que deu o nome **E SE UM DIA A CASA CAI**.

Não se fez a **ESCOLA DE VERÃO**, por causa das obras que decorreram na recuperação do chão das salas 107/108.

2.1.1.3.8 Protocolos

A fim de garantir a realização de estágios curriculares, mobilidade de docentes e discentes e várias colaborações em atividades pedagógicas, o Departamento de Teatro renovou alguns dos protocolos já existentes e celebrou outros com novos parceiros. São eles Conservatoire de Bruxelles, ENSATT de Lyon, Konrad Wolf de Berlim, Companhia de Teatro Primeiros Sintomas, Teatro Experimental do Porto, Teatro Experimental de Cascais, Radio Televisão Portuguesa (RTP) e Misericórdia da Amadora.

2.1.1.4 Internacionalização

Concorreu como leader do projeto *Entrepreneurial Challenges to Theater Higher Education* em conjunto com as escolas Den Danske Scenekunstskole da Dinamarca, Guildhall School of Music and Drama do Reino Unido, Hochschule für Musik und Theater Hamburg da Alemanha, LMTA Lithuanian Academy of Music and Theater da

Lituânia e a Fondazione Teatro di Pisa de Itália, ao programa KA2 do Erasmus+. No entanto este projeto não foi financiado pelo que vai ser melhorado e desenvolvido para concorrer ao mesmo programa em 2017.

2.1.1.5 Prestação de serviços à comunidade

A Escola Superior de Teatro e Cinema, através do Departamento de Teatro, manteve a sua colaboração com a Câmara Municipal da Amadora, através da iniciativa Teatro de Identidades, projeto de teatro sénior, a decorrer na amadora em vários centros de dia envolvendo alunos de mestrado em Teatro e Comunidade como dinamizadores e coordenadores da atividade.

2.1.1.6 Organização funcional dos seus serviços

Na sequência do que havia sido feito pelas Direções que a antecederam, Direção do Departamento promoveu, ao longo de 2016, reuniões regulares com todos os profissionais ao serviço do Departamento, a fim de, com eles, formar uma equipa coesa e produtora das reformas estruturais necessárias às exigências de um ensino superior de qualidade.

2.1.1.7 A3ES

O departamento de Teatro recebeu a Comissão de Avaliação Externa (CAE) da A3ES, com vista à acreditação dos ciclos de estudos da Licenciatura e Mestrado em Teatro. A decisão final do Conselho de Administração da A3ES para ambos os cursos foi o de acreditar com o tempo máximo de seis anos, sem quaisquer condições, em concordância com a recomendação e a fundamentação da Comissão de Avaliação Externa.

2.1.1.8 Atividades curriculares

2.1.1.8.1 Licenciatura

Título	Ano	Ramo	Responsável	Local	Data	Observações
O Cabaz	3º	atores	Jean Paul Bucchieri, David Antunes	Sala 112	4 Fevereiro	
Oficina Comum	1º	atores	Francisco Salgado, Elsa Braga, Howard Sonenklar	Sala 107	20 Janeiro	
Oficina Comum	1º	atores	Pedro Matos, Elsa Braga, Howard Sonenklar	Sala 112	21 Janeiro	
Oficina Comum	1º	atores	Maria João Vicente, Elsa Braga, Howard Sonenklar	Sala 116	22 Janeiro	

RELATÓRIO DE ATIVIDADES 2016
31/03/2017

A.B.B.A.	2º	atores	Alvaro Correia, Rui Pina Coelho, Luca Aprea, João Henriques	Sala 108	28 e 29 Janeiro	
As Mamas de Tirésias	2º	atores	Carlos J Pessoa, Luca Aprea, José Espada, José Pedro caiado	Gr Auditório	26 e 27 Janeiro	
Exercício	1º	produção	Miguel Cruz, José Espada	Sub-palco Gr Auditório	29 Janeiro	
Desafinando – café concerto	3º	todos	Maria Repas, António Neves da Silva, José Pedro Caiado	Gr Auditório	7 abril	
Óperas Cruzadas, Canções Trespasadas	2º	atores	João Henriques, António Neves da Silva	Estúdio Teatro João Mota	19 Maio	
É Possível Fazer Dinheiro Falso	1º	atores	Maria João Vicente, Elsa Braga, Howard Sonenklar, David Antunes	Sala 116	14 e 15 Junho	
O Cerejal	1º	atores	Maria Duarte, Elsa Braga, Howard Sonenklar	Sala 311	15 e 16 Junho	
A Nossa Gente	1º	atores	Pedro Matos, Elsa Braga, Howard Sonenklar, Rui Pina Coelho	Sala 112	16 e 17 Junho	
O Mundo Presistente	3º	Atores e Design de Cena	Fernando Epelde, Tito Asorey, Álvaro Correia, José Espada	TNDM II	15 a 19 Junho	Projeto NOS
A Tempestade	2º	todos	Carlos J Pessoa, José Pedro Caiado, João Henriques, Luca Aprea, Sérgio Loureiro, Conceição Mendes, José Espada	Gr Auditório	15, 16 e 17 Junho	
Rei Lear	2º	todos	Alvaro Correia, Rui Pina Coelho, Sérgio Loureiro, Conceição Mendes	Estúdio Teatro João Mota	20, 21, 22 e 23 Junho	
Faustin e alunos finalistas	3º	todos	Faustin Linyekula, Marta Cordeiro, Miguel Cruz, Conceição Mendes	Teatro Maria Matos	6 a 10 Julho	

RELATÓRIO DE ATIVIDADES 2016
31/03/2017

Sonho de uma noite de verão	3	todos	Cristina Carvalhal, David Antunes, José Espada, Miguel Cruz, Jean Paul Bucchieri, Maria Repas, Conceição Mendes	Largo de São Carlos	13 a 14 Julho	Integrado no festival, Glorioso Verão – Festival Shakespeare
Shake, shake, shake, meu amor	3	todos	Francisco Salgado, Maria Sequeira Mendes, José Espada, Miguel Cruz, Jean Paul Bucchieri, Maria Repas, Conceição Mendes	Teatro Nacional D Maria II – Sala Garrett	28 a 31 Julho	Integrado no festival, Glorioso Verão – Festival Shakespeare
Exercício	3º	atores	Jean Paul Bucchieri	Sala 112	17 Novembro	

2.1.1.8.2 Mestrado

Título	Ano	Ramo	Responsável	Local	Data	Observações
Vais perder se não me ouvires	1º	Artes performativas	Diogo Bento, Armando N. Rosa, Luca Aprea, Maria Repas	Sala 108	10 Fevereiro	
Teatro de Quarto	1º	Teatro e Comunidade	Rita Wengorovius	Sala 116	3 de Junho	
Valsa nº 6	1º	Artes performativas	Carolina Puntel, Diogo Bento, Armando N. Rosa, Luca Aprea, Maria Repas	Estúdio teatro João Mota	4 e 5 Julho	
A Camara Ama-te	1º	Artes performativas	Diogo Bento, Armando N. Rosa, Luca Aprea, Maria Repas	Estúdio TV	6 e 7 Julho	
Antes de pensar em Fugir	1	Artes performativas	Isabel Martinez, Rui David, Diogo Bento, Armando N. Rosa, Luca Aprea, Maria Repas	Subpalco Gr Auditório	7 e 8 Julho	
To Me or Not To Me	2º	Artes performativas	Pedro Batista, David Antunes	Sala 107	21 Julho	
Espelhos Nus Sohlepse	2º	Artes performativas	Andre Pita, Armando N Rosa e Luca Aprea	Salas 311 e 112	25 Julho	

Encurralados	2º	Artes performativas	André Susano, Rui Pina Coelho, Alvaro Correia	Estudio Teatro João Mota	30 Setembro	
Zero	2º	Encenação	Herlendson Duarte, Carlos J Pessoa, José Espada	Subpalco Gr Auditório	20 e 21 Outubro	
Mãe d'Água	2º	Artes performativas	Pedro Bettencourt, Luca Aprea	Sala 112	4 Novembro	
Tudo Bem / Alright	2º	Artes performativas	Mónica Gomes, Armando N Rosa, Luca Aprea	Sala 107	8 Novembro	
A Mariposa	2º	Artes performativas	Telma Saião, Luca Aprea	Sala 112	17 Novembro	

2.1.1.9 ENCONTROS, CONFERÊNCIAS E ESPECTÁCULOS EXTERIORES

Título	Ano	Ramo	Responsável	Local	Data	Observações
Birra dos Mortos Vivos			Rita Wengorovius e Teatro de Identidades	Estúdio Teatro João Mota	19 e 20 Fevereiro	
Dia do IPL			Atuação da ESTC – Maria Repas	Gr Auditório	20 Abril	
Encontro Escola, Arte e Comunidade			Rita Wengorovius	Teatro da Trindade	18 de Maio	
400 anos Shakespeare		Atores	Francisco Salgado, Maria Mendes	Embaixada do Reino Unido	24 de Maio	
Panteão		Atores	Maria Repas	Panteão Nacional	10 e 11 de Julho	Espectáculo em colaboração com a ESM e ESD

2.1.1.10 QUINTAS BLAST – encontros entre criadores e os alunos

Título	Ano	Ramo	Responsável	Local	Data	Observações
Quintas Blast – Leffest – Lisbon and Estoril Film Festival	Todos	Todos	Álvaro Correia e Francisco Salgado	Sala visionamento Depart Cinema	27 Outubro	
Erasmus	Todos	Todos	Margarida Saraiva, Armando Rosa	Peq. Auditório do Departamento de Teatro	Dezembro	
Temps Image	Todos	Todos	David Cabechinha	Peq. Auditório do Departamento de Teatro	Novembro	

2.1.2 Atividades do Departamento de Cinema

2.1.2.1 Objetivos prosseguidos

Para além do funcionamento em pleno do plano de estudos da Licenciatura em Cinema adequado ao modelo de Bolonha, o funcionamento do Mestrado em Desenvolvimento de Projeto Cinematográfico com significativo número de inscrições complementa um objetivo essencial do projeto pedagógico.

Alterações e aperfeiçoamentos nas formas de organização dos serviços a que se tem procedido visam contribuir para uma melhoria do serviço público prestado aos alunos.

A visibilidade externa acrescida, sobretudo através do trabalho criativo desenvolvidos pelos alunos, teve, para além da presença em festivais e outras manifestações culturais, a resultante de produções para entidades externas.

2.1.2.2 Ensino

A frequência dos cursos do Departamento de Cinema decorre dos seguintes factos:

- Em Outubro de 2007, entrou em funcionamento a nova organização curricular, correspondente ao ano letivo 2007/2008, integrando o seguinte leccionamento:
 - 1.º, 2.º e 3.º anos da Licenciatura em Cinema (adequada ao modelo de Bolonha), conforme plano de estudos constante do Despacho nº 148235-CP/2007, publicado no DR, 2ª série - n.º 130, de 9 de Julho.
- Em Outubro de 2009, entrou em funcionamento, o 1.º ano do Mestrado em Desenvolvimento de Projeto Cinematográfico, com as especializações em Narrativas Cinematográficas, Dramaturgia e Realização e Tecnologias de Pós-Produção, correspondente ao plano de estudos aprovado pelo Despacho n.º 3869/2009, de 30 de Janeiro.
- Em Outubro de 2012, entrou em funcionamento o Doutoramento em Artes – Artes Performativas e da Imagem em Movimento oferecido pela Universidade de Lisboa em associação com o Instituto Politécnico de Lisboa, participando no leccionamento de algumas unidades curriculares e orientação de teses, que decorrem nas instalações da ESTC, docentes do Departamento de Cinema da ESTC.
- Foram integralmente preenchidas as vagas abertas para o curso de Licenciatura.

2.1.2.3 Protocolos

- **SONY PORTUGAL** - Cedência temporária de equipamento para produções de filmes de alunos.
- **ICA** - Apoio à produção e pós-produção de filmes curriculares, dos mesmos e à sua divulgação.
- **PLANAR** – Acordo de cedência de equipamento.

- **ESCS** – Colaboração de Docentes e mobilidade de estudantes.
- **USP – ECA (SÃO PAULO)**– Convénio de cooperação e mobilidade de estudantes, docentes e não docentes.
- **UCINE (BUENOS AIRES)** – Convénio de cooperação e mobilidade de estudantes.
- **CCC (CIDADE DO MÉXICO)** – Convénio de cooperação e mobilidade de estudantes, docentes e não docentes.
- **BENFICA TV** – Acordo de estágio curricular.
- **UFF (Universidade Federal Fluminense)** – Convénio de cooperação e mobilidade de estudantes, docentes e não docentes.
- **ISARC (Instituto Superior de Artes e Cultura de Moçambique)** – Convénio de cooperação de mobilidade de estudantes e docentes.

MAPA DE DOCENTES DOS SEMINÁRIOS		
Disciplinas	Seminário	Docente
Licenciatura em Cinema	Prática de Montagem II - Montagem Digital em Avid	Pedro Paiva
Licenciatura em Cinema	Prática de Montagem II - Montagem Digital em Première	Rui Mourão
Licenciatura em Cinema	Prática de Montagem II - Montagem Digital em Final Cut	Margarida Leitão
Licenciatura em Cinema	Seminário de Produção de Filmes II- Acompanhamento técnico de montagem	Ana Catarina Lino
Mestrado em desenvolvimento de Projeto	Seminário Aplicado Tecnologias Pós-Produção – Pós Produção e efeitos especiais	Paulo Américo da Silva
Mestrado em desenvolvimento de Projeto	Seminário Aplicado Tecnologias Pós-Produção – Pós Produção e efeitos especiais	José André – Lucia Efeitos Especiais Audiovisuais

2.1.2.4 CONFERÊNCIAS

Em março de 2016 decorreu a apresentação do festival de animação “Monstra 2016”. Conversa com os alunos sobre o sistema de produção da animação.

Em abril de 2016 realizou-se a apresentação do festival FEST 2016. Assistiu-se ainda a um Workshop sobre gestão de filmes para festivais de cinema.

Em julho de 2016 no Panteão Nacional, decorreu um espetáculo sob a orientação de responsáveis das seguintes Escolas: ESD (Escola Superior de Dança), ESML (Escola Superior de Música) e ESTC (escola Superior de Teatro e Cinema), intitulado Artes no Panteão Nacional. Este evento resultou de uma parceria entre as referidas Escolas e a Direção Geral do Património Cultural.

Em outubro de 2016 foram realizadas as seguintes masterclass:

Masterclass com Olaf Hund e Fabianny Deschamps no Cinema Ideal

Masterclass com Wissam Charaf na Faculdade de Letras de Lisboa

Masterclass com Sebastien Betbeder no Cinema Ideal

2.1.2.5 Projetos de Investigação / Produção

2.1.2.5.1 Filmes Curriculares produzidos pelo Departamento de Cinema

MEMÓRIA DESCRITIVA / FILMES PRODUZIDOS NO ANO LECTIVO DE 2015/2016

1.º ANO

1.º Semestre

Cada Equipa com 6 elementos (2 triângulos: argumento/produção/realização; imagem/montagem/som) fará, idealmente, dois projetos, sendo as funções de cada triângulo inteiramente revertidas de um para o outro.

Projetos com duração final de 3 minutos.

Suporte Vídeo HD, 1 dia de rodagem.

Um exterior natural.

N.º de Produção	Título	Data de rodagem	Suporte
100.1 2015/2016	“Primeira manhã”	11 Janeiro	Video
100.2 2015/2016	“O sol nasce todos os dias”	6 Janeiro	Video
100.3 2015/2016	“No lixo”	7 Janeiro	Video
100.4 2015/2016	“Leve”	7 Janeiro	Video
100.5 2015/2016	“Largos dias tem cem anos”	13 Janeiro	Video
100.6 2015/2016	“Terraço”	12 Janeiro	Video
100.7 2015/2016	“Devoluto vermelho”	12 Janeiro	Video
100.8 2015/2016	“Armazenado”	13 Janeiro	Video
100.9 2015/2016	“Quando a vid ate dá limões”	11 Janeiro	Video
100.10 2015/2016	“Risco”	6 Janeiro	Video
100.11 2015/2016	“Clara”	8 Janeiro	Video

2.º Semestre

Cada Equipa com 9 elementos.
Projetos com duração final de 6 minutos.
Suporte Vídeo HD, 2 dias de rodagem.
Um exterior e um interior naturais.

N.º de Produção	Título	Data de rodagem	Suporte
100.12 2015/2016	“Peso-pluma”	13 e 14 Maio	Video
100.13 2015/2016	“Onde foi a minha sorte?”	20 e 21 Maio	Video
100.14 2015/2016	“Comuns mortais”	9, 10 e 18 Maio	Video
100.15 2015/2016	“1.º direito”	16 e 17 Maio	Video

2.º ANO

1.º Semestre

Cada Equipa com 16 elementos.
Projetos com duração final de 13 minutos.
Suporte Vídeo HD, 3 dia de rodagem (+ 1 dia de pré-iluminação + 1 dia de desmontagens).
Estúdio.

N.º de Produção	Título	Data de rodagem	Suporte
200.1 2015/2016	“Camarim”	7, 8 e 9 Janeiro	Video
200.2 2015/2016	“Indigo”	12, 13 e 15 Janeiro	Video

2.º Semestre

Cada Equipa com 6 elementos.
Projetos com duração final de 12 minutos.
Suporte vídeo, 3 dia de rodagem
Documentário Criativo.

N.º de Produção	Título	Data de rodagem	Suporte
200.3 2015/2016	“Simão”	24, 25, 26 e 27 maio	Video
200.4 2015/2016	“Mulheres de água salgada”	10, 11, 12 e 13 Maio	Video
200.5 2015/2016	“Assobializo”	1, 17, 18 e 19 Maio	Video
200.6 2015/2016	“A voz do operário da Ajuda”	16, 17, 18, 19 e 20 Maio	Video
200.7 2015/2016	“De porta aberta”	8, 15, 21, 22 e 23 Maio	Video
200.8 2015/2016	“Os cavalos que foram selvagens”	9, 10 e 11 Maio	Video

3.º ANO

1.º Semestre

3 filmes

Ficção

Décor: exteriores/interiores naturais

Duração: 12 minutos

Suporte: video

5 dias de rodagem

N.º de Produção	Título	Data de rodagem	Suporte
300.1 2015/2016	“Com vista para a cidade”	22, 23 e 30 Dez, 10, 17 e 21 Janeiro	Video
300.2 2015/2016	“Alcateia”	6, 7, 11, 12, 18 e 19 Janeiro	Video
300.3 2015/2016	“Selvagem é o vento”	16, 17, 19 Dezembro, 13, 15 e 16 Janeiro	Video

2.º Semestre

3 filmes

Ficção

Décor: exteriores/interiores naturais

Duração: 12 minutos

Suporte: video

5 dias de rodagem

N.º de Produção	Título	Data de rodagem	Suporte
300.4 2015/2016	“Em caso de fogo”	20, 22, 23, 26 e 27 Maio e 4 Junho	Video
300.5 2015/2016	“De madrugada”	18, 19, 24, 25 e 26 Junho	Video
300.6 2015/2016	“Ondas”	5, 6, 10 e 12 Maio	Video

Participação de filmes de alunos em festivais nacionais e internacionais, com eventual envio de delegação da escola.

2.1.2.5.2 Produção para entidades externas

Foram produzidos os seguintes documentários para entidades externas à Escola:

- Filme de documentário Para os Encontros do Chiado em parceria com a FBAL (Faculdade de Belas Artes de Lisboa).

2.1.2.6 Filmes presenças / prémios em festivais, mostras – 2015/2016

Festival	Secção	Local	Data	Filme	Enviado / Selecionado	Prémios/ Menções	Presença de Alunos
Prémios Sophia	Competição Escolar	Lisboa	20 Novembro 2015	Cativeiro	Enviado		
Prémios Sophia	Competição Escolar		20 Novembro 2015	TAXI	Enviado		
DocLisboa 2015	Verdes Anos	Lisboa	22 Outubro a 2 de Novembro 2015	TAXI	Selecionado		Real: Renato Fernandes
DocLisboa 2015	Verdes Anos		22 Outubro a 2 de Novembro 2015	Esta Terra Não é Minha	Selecionado		Real: Inês Lima
Estoril Filme Festival	Competição Escolar	Lisboa	6 a 15 Novembro 2015	Cativeiro	Seleção automática		
VGIK International Student Festival	Competição Escolar	Moscov o	16 a 20 Novembro 2015	TAXI	Enviado		
VGIK International Student Festival	Competição Escolar	Moscov o	16 a 20 Novembro 2015	S/ Controlo	Enviado		
Concurso de Vídeo Inatel	Património Imaterial	Lisboa	Novembro 2015	Uivo	Enviado		
Concurso de Vídeo Inatel	Fundação Inatel	Lisboa	Novembro 2015	Última Noite	Selecionado		
Concurso de Vídeo Inatel	Património Imaterial	Lisboa	Novembro 2015	TAXI	Enviado		
IFF This Human World	Competição	Vienna	Dezembro 2015	TAXI	Enviado		
Caminhos do Cinema	Seleção Ensaios	Coimbr a	27 de Novembro a 5 de Dezembro 2015	Esta Terra Não é Minha	Selecionado		
Caminhos do Cinema	Seleção Ensaios	Coimbr a	27 de Novembro a 5 de Dezembro 2015	Braço de Ferro	Selecionado		
Caminhos do Cinema	Seleção Ensaios	Coimbr a	27 de Novembro a 5 de Dezembro 2015	TAXI	Selecionado		
Caminhos do Cinema	Seleção Ensaios	Coimbr a	27 de Novembro a 5 de Dezembro 2015	Uivo	Selecionado		
Festival Internacional de Curtas metragens de Vila do Conde	Take One	Vila do Conde	9 a 17 de Jul 2016	Verão	Selecionado		

RELATÓRIO DE ATIVIDADES 2016
31/03/2017

Porto Post Doc	Competição School Trip	Porto	26 Nov - 4 Dez 2016	Verão	Selecionado		
Porto Post Doc	Competição School Trip	Porto	26 Nov - 4 Dez 2016	Le Métro Vieira da Silva	Selecionado		
Porto Post Doc	Competição Principal	Porto	26 Nov - 4 Dez 2016	Rhoma Acans	Selecionado		
DocLisboa 2016	Verdes Anos	Lisboa	20 a 30 Out 2016	Simão	Selecionado		David Vicente
DocLisboa 2016	Verdes Anos	Lisboa	20 a 30 Out 2016	O Cabo do Mundo	Selecionado	Prémio Especial do Júri	Kate Saragaço-Gomes
DocLisboa 2016	Verdes Anos	Lisboa	20 a 30 Out 2016	Polimorfo	Selecionado		João Duarte
LEFFEST 2016	Competição de Escolas	Lisboa	4 a 13 de Novembro 2016	Hora di Bai	Selecionado		Bruno Leal
LEFFEST 2016	Competição de Escolas	Lisboa	4 a 13 de Novembro 2016	Camirim	Selecionado		Ángela Ramos
LEFFEST 2016	Competição de Escolas	Lisboa	4 a 13 de Novembro 2016 2016	Onde Foi a Minha Sorte	Selecionado		Pedro Gonçalves
Caminhos do Cinema	Seleção Ensaaios	Coimbr a	20 24 de Novembro 2016	Simão	Selecionado		
Caminhos do Cinema	Seleção Ensaaios	Coimbr a	20 24 de Novembro 2016	Heroísm o	Selecionado		
Caminhos do Cinema	Seleção Ensaaios	Coimbr a	20 24 de Novembro 2016	VHS da Minha Mãe	Selecionado		
Caminhos do Cinema	Seleção Ensaaios	Coimbr a	20 24 de Novembro 2016	De Um Dia Para o Outro	Selecionado		
Caminhos do Cinema	Seleção Ensaaios	Coimbr a	20 24 de Novembro 2016	Sem Armas	Selecionado		
Caminhos do Cinema	Seleção Ensaaios	Coimbr a	20 24 de Novembro 2016	Hora Di Bai	Selecionado		

2.1.3 Serviços

2.1.3.1 Assuntos Académicos

Cursos: Admissões, Mudança e Transferência de Curso, Reingresso, Frequências, Abandono Escolar, Sucesso Escolar, Equivalências e Reconhecimentos de Graus

No relatório de atividades de 2016, o Núcleo de Assuntos Académicos opta por fornecer, para além dos dados relativos ao período a que se refere o relatório, uma perspetiva histórica da evolução de alguns indicadores. Em relação aos relatórios anteriores alarga-se a perspetiva de análise à produtividade dos cursos, acrescentando-se informação sobre as saídas dos cursos, quer seja pela desistência ou pela graduação.

Na licenciatura em Teatro mantém-se o tratamento dos dados por ramo do curso, dado que os ramos funcionam como cursos relativamente autónomos, dos quais é necessário obter informação parcelada, e mantém-se para a licenciatura em Cinema

a unidade no tratamento dos dados, por existir uma lógica de funcionamento integrada dos diferentes ramos.

Em relação à licenciatura em Teatro, optou-se por excluir os dados referentes ao ramo de Dramaturgia, que cessou o seu funcionamento no ano letivo 2011-12, porque o objetivo é perspetivar historicamente os ramos que estão em funcionamento no período a que se reporta este relatório.

Na perspetiva histórica, optou-se por tratar dados estatísticos desde 2010 por 2 razões:

1. Considerara-se que, nessa data, os planos de estudo criados desde 2006, adequando os cursos ao Processo de Bolonha, estão estabilizados após as alterações ocorridas nos mestrados;
2. As integrações curriculares nos cursos de licenciatura de ex-alunos que frequentaram os bacharelatos e as licenciaturas bietápicas anteriores, após um fluxo apreciável nos primeiros anos de vigência dos novos planos de estudos, estabilizaram em níveis marginais, não enviesando assim a análise estatística feita.

Para cada variável esclarecem-se, previamente e caso necessário, os conceitos subjacentes e, após a apresentação dos dados, procede-se a uma análise descritiva dos mesmos.

Na leitura dos quadros o símbolo " Δ " refere-se à variação anual, e o símbolo " \bar{X} " refere-se à média.

2.1.3.1.1 Admissões

Pela 1ª vez, em relação aos relatórios de atividades passados, neste ponto opta-se por fazer uma análise dos dados relativos às admissões a licenciatura por regime de acesso. Apresentam-se os dados discriminados dos principais regimes de acesso, sendo o regime geral o que assume maior importância, dado que é o principal regime de acesso, e as vagas dos restantes são fixadas tendo como referência as vagas do regime geral.

Os outros regimes de acesso de referência são os concursos especiais para maiores de 23 anos e para titulares de cursos superior, sendo o regime de mudança de curso tratado em ponto à parte. Os regimes especiais ou os outros concursos especiais, como o de estudantes internacionais, não têm qualquer relevância estatística pela quase total ausência de interessados.

A principal razão para a discriminação dos dados por regime de acesso é que a sua análise, caso adequado, tenha consequências ao nível da definição de vagas para cada um destes regimes em anos futuros, tendo em conta as limitações legais que existem na sua fixação.

Ao nível dos mestrados existe um único regime de acesso.

Conceitos

Inscritos: contabiliza os alunos inscritos pela 1ª vez no curso à data de 31 de dezembro.

Colocados: exclui colocados que perderam a colocação por não realização da inscrição. Inclui os não colocados que aproveitam as vagas sobranes da não inscrição dos colocados, e os não colocados, que aproveitando as vagas sobranes da não inscrição dos colocados, se encontrem posicionados na última posição de colocação, e que não efetuaram a inscrição.

Maiores de 23 anos: contabiliza os aprovados nas provas para maiores de 23 anos, que realizaram inscrição nos concursos locais de acesso às licenciaturas.

RELATÓRIO DE ATIVIDADES 2016
31/03/2017

Licenciaturas

Regime Geral

	Vagas			Candidatos			Aprovados			Colocados			Inscritos		
	16-17	Δ 15-16/16-17	̄ 10-16	16-17	Δ 15-16/16-17	̄ 10-16	16-17	Δ 15-16/16-17	̄ 10-16	16-17	Δ 15-16/16-17	̄ 10-16	16-17	Δ 15-16/16-17	̄ 10-16
Lic. Teatro	64	-6	65,7	234	52	210,3	100	3	75	63	-12	65,6	61	-9	60,7
Atores	30	-2	30,6	226	62	190,6	92	11	57,9	55	-4	48,4	53	-4	46,1
Design de Cena	18	-2	18,6	2	-7	10,0	2	-6	9,1	2	-6	9,1	2	-3	7,4
Produção	16	-2	16,6	6	-3	9,7	6	-2	8,0	6	-2	8,0	6	-2	7,1
Lic. Cinema	30	0	28,7	125	20	116,9	44	-10	46,4	33	-1	34,3	30	-1	32,0

Licenciatura em Teatro: Diminuição de vagas na licenciatura em Teatro, aproximando-se do valor médio dos últimos 7 anos. Diminuição abrupta do número de candidatos em Design de Cena, mais moderada em Produção, que influencia negativamente o resto dos indicadores, resultando num número de inscritos muito inferior à média em Design de Cena, diminuição mais moderada em Produção. O número médio de inscritos nos ramos de Design de Cena e Produção cobre menos de 50% do número de vagas destes dois ramos, exercendo maior pressão no número de inscritos no ramo de Atores. Licenciatura em Cinema: Aumento do número de candidatos para um valor superior à média dos últimos 7 anos. Diminuição do número de aprovados, aproximando-se do valor médio. Número de colocados e inscritos ligeiramente inferior à média.

Maiores de 23 anos

	Vagas			Candidatos			Aprovados			Colocados			Inscritos		
	16-17	Δ 15-16/16-17	̄ 10-16	16-17	Δ 15-16/16-17	̄ 10-16	16-17	Δ 15-16/16-17	̄ 10-16	16-17	Δ 15-16/16-17	̄ 10-16	16-17	Δ 15-16/16-17	̄ 10-16
Lic. Teatro	5	0	5,3	6	0	6,4	5	1	4,4	4	0	4,1	4	1	4,0
Atores	3	0	3,3	5	1	4,9	4	2	2,9	3	1	2,6	3	1	2,6
Design de Cena	1	0	1,0	1	0	0,7	1	0	0,7	1	0	0,7	1	1	0,6
Produção	1	0	1,0	0	-1	0,9	0	-1	0,9	0	-1	0,9	0	-1	0,9
Lic. Cinema	3	0	2,3	6	4	4,6	4	2	2,6	3	1	2,3	3	1	2,3

Licenciatura em Teatro: Vagas mantêm-se estáveis, ligeiramente abaixo da média em Atores. Variações reduzidas no número de candidatos. Derivado da ausência de candidatos no ramo de Produção, os valores globais estão ligeiramente abaixo da média dos últimos 7 anos, com o ramo de Atores e Design de Cena ligeiramente acima dessa média.

Taxa de aprovação média de 100% nos ramos de Design de Cena e Produção, e de 60% no ramo de Atores. Valores médios de aprovados, colocados e inscritos muito próximos.

RELATÓRIO DE ATIVIDADES 2016

31/03/2017

Licenciatura em Cinema: Aumento do número de vagas em relação à média reflete o aumento das vagas no regime geral (+3 a partir de 2013). Número de candidatos triplicou em relação ao ano anterior para um valor superior à média dos últimos 7 anos. Consequente aumento do número de aprovados, colocados e inscritos para valores acima da média.

Titulares de curso superior

	Vagas			Candidatos			Aprovados			Colocados			Inscritos		
	16-17	Δ 15-16/16-17	̄ 10-16	16-17	Δ 15-16/16-17	̄ 10-16	16-17	Δ 15-16/16-17	̄ 10-16	16-17	Δ 15-16/16-17	̄ 10-16	16-17	Δ 15-16/16-17	̄ 10-16
Lic. Teatro	5	-1	5,3	15	1	13,3	11	1	7,0	3	-2	4,9	3	-1	4,6
Atores	3	-1	3,7	15	2	12,6	11	1	6,3	3	-1	4,1	3	-1	4,0
Design de Cena	1	0	1,3	0	0	0,1	0	0	0,1	0	0	0,1	0	0	0,1
Produção	1	0	1,3	0	-1	0,6	0	0	0,6	0	-1	0,6	0	0	0,4
Lic. Cinema	3	0	3,3	2	1	4,0	1	0	2,1	1	0	2,0	1	0	2,0

Licenciatura em Teatro: Diminuição de vagas para o ramo de Atores, fixando-se num valor inferior à média dos últimos 7 anos. Aumento de candidatos e aprovados para valores acima da média. Diminuição de colocados e inscritos para valores abaixo da média dos últimos 7 anos. Nos ramos de Produção e Design de Cena, manteve-se o número de vagas em valores inferiores à média, no entanto, não houve quaisquer candidatos. A média indica que a procura do ramo de Design de Cena por candidatos deste regime é marginal, com apenas 1 candidato desde 2010. No ramo de Produção a média melhora ligeiramente registando-se 4 candidatos desde 2010.

Licenciatura em Cinema: Mantém-se o número de vagas num valor inferior à média. Aumento ligeiro do número de candidatos para um valor de cerca de metade da média. Aprovados, colocados e inscritos sem variação em relação ao ano anterior, com valores que correspondem a metade da média e 1/3 das vagas.

Mestrados

RELATÓRIO DE ATIVIDADES 2016
31/03/2017

	Vagas			Candidatos			Aprovados			Colocados			Inscritos		
	16-17	Δ 15-16/16-17	̄X 10-16	16-17	Δ 15-16/16-17	̄X 10-16	16-17	Δ 15-16/16-17	̄X 10-16	16-17	Δ 15-16/16-17	̄X 10-16	16-17	Δ 15-16/16-17	̄X 10-16
Mest. Teatro	40	0	48,6	34	11	42,1	29	8	38,3	29	8	38,3	28	12	35,1
A. Performativas	15	0	20,4	17	4	22,0	14	2	20,9	14	2	20,9	14	5	19,0
Design de Cena	6	0	6,4	0	0	3,1	0	0	2,7	0	0	2,7	0	0	2,4
Encenação	3	0	4,0	6	6	6,0	5	5	4,1	5	5	4,1	4	4	3,9
Produção	6	0	6,4	4	4	3,3	4	4	3,0	4	4	3,0	4	4	3,0
T. e Comunidade	10	0	11,3	7	-3	7,7	6	-3	7,6	6	-3	7,6	6	-1	6,9
MDPC	24	0	24,0	35	10	28,4	26	1	25,3	26	1	25,3	21	-2	21,0

Mestrado em Teatro: Variação anual de vagas nula, apresentando valores abaixo da média dos últimos 7 anos. Crescimento global do número de candidatos devido à existência de candidaturas para Produção e Encenação, e ao crescimento em Artes Performativas, mantendo-se a inexistência de interessados em Design de Cena e existindo um decréscimo de 30% em Teatro e Comunidade. Valores muito próximos entre aprovados, colocados e inscritos, registando-se apenas uma não inscrição de candidato colocado em Encenação. Valores de inscritos, apesar de registarem uma melhoria global em relação ao ano anterior, inferiores à média em Artes Performativas, Design de Cena e Teatro e Comunidade e superiores à média em Encenação e Produção.

MDPC: Inexistência de variação no número de vagas, mantendo-se o mesmo valor desde o início de funcionamento do curso. Incremento razoável no número de candidatos, fixando-se num valor superior à média dos últimos 7 anos, embora as taxas de aprovação e colocação apresentem um valor aproximado da média. Variação negativa do número de inscritos, fixando-se num valor igual à média.

2.1.3.1.2 Mudança e Transferência de Curso

Conceitos

Mudança de curso: Candidatos provenientes de curso de ensino superior diferente (ou igual, a partir de 2016), cuja colocação ocorre através do concurso local de acesso. Aplicável exclusivamente aos cursos de licenciatura.

Transferência: Candidatos provenientes de cursos iguais ou semelhantes, cuja colocação dispensa a realização do concurso local de acesso. Regime de acesso extinto em 2015. Cessação da sua aplicação na ESTC a partir de 2016. Aplicável exclusivamente aos cursos de licenciatura.

A licenciatura em Cinema não abriu vagas para mudança de curso em 2016, nem abriu vagas para mudança ou transferência de curso nos anos anteriores.

Em virtude da alteração legislativa ocorrida em 2015, que eliminou o regime de transferência de curso, optou-se por apresentar uma evolução histórica deste indicador, aplicável apenas à licenciatura em Teatro, juntamente com o indicador da mudança de curso, desde 2010 até 2015, e as mudanças de curso ocorridas em 2016-17.

Dado que até ao ano letivo 2015-16 existia apenas 1 vaga para mudança de curso, e 1 vaga para transferência de curso, para a licenciatura em Teatro, optou-se por não discriminar os dados por ramos neste relatório. A discriminação de dados por ramo da licenciatura em Teatro será apresentada no próximo relatório de atividades, juntamente com os dados relativos à licenciatura em Cinema, que irá abrir vagas para mudança de curso, pela primeira vez, no ano letivo 2017-18.

Tratam-se de regimes de acesso que historicamente têm tido poucos interessados, sendo o número de vagas adequado para o número de candidatos. No ano letivo 2016-17 houve algum incremento com o número de candidatos a atingir máximos de 7 anos.

Lic. Teatro	2010-11	2011-12	2012-13	2013-14	2014-15	2015-16	2016-17
Mudança de curso							
Vagas	1	1	1	1	1	1	3
Candidatos	0	0	1	1	2	0	3
Aprovados	0	0	1	1	2	0	2
Colocados	0	0	1	1	2	0	2
Inscritos	0	0	1	1	2	0	2
Transferência de curso							
Vagas	1	1	1	1	1	1	-
Candidatos	0	1	0	1	0	0	-
Colocados	0	1	0	1	0	0	-
Inscritos	0	1	0	1	0	0	-

Quase todas as candidaturas são para o ramo de Atores, à exceção de uma candidatura para o ramo de Design de Cena e outra para o ramo de Produção.

O desdobramento do número de vagas permite que exista a possibilidade de colocação de um candidato em cada ramo, atualmente exclusivamente através do concurso local de acesso desse ramo, e evita que se tenha de proceder à comparação e seleção de candidatos que, estando interessados em ramos

diferentes do curso, efetuaram concursos de acesso diferentes. No ano letivo 2016-17, por exemplo, foi possível colocar 1 candidato no ramo de Atores e outro no ramo de Design de Cena.

2.1.3.1.3 Reingresso

Conceito de reingresso: contabiliza os alunos que tenham interrompido os estudos em curso de licenciatura ou mestrado, e que retomam a frequência do curso através do reingresso e inscrição no mesmo.

	16-17	Δ 15-16/16-17	\bar{X} 10-16
Lic. Teatro	10	0	7,0
Atores	7	-2	5,0
Design de Cena	2	2	1,0
Produção	1	0	1,0
Lic. Cinema	1	-1	4,9
Mest. Teatro	3	-2	4,7
Artes Performativas	0	-2	2,0
Design de Cena	2	2	0,4
Encenação	0	-2	0,7
Produção	0	0	0,3
Teatro e Comunidade	1	0	1,3
MDPC	2	-1	1,9

Licenciatura em Teatro: variação anual nula dos pedidos de reingresso, apresentando um valor global acima da média. No ramo de Atores houve uma ligeira diminuição dos reingressos, compensada pelos números apresentados pelo ramo de Design de Cena, ambos os ramos com valores acima da média, enquanto no ramo de Produção não houve variação anual e o valor apresentado corresponde à média dos últimos 7 anos.

Licenciatura em Cinema:

variação anual ligeiramente negativa, apresentado um valor cerca de 20% da média. Mestrado em Teatro: Os 2 reingressos observados na especialização em Design de Cena, para além de permitirem o funcionamento, nem que seja de forma reduzida, da especialização, são os principais responsáveis pela relativa aproximação do valor global à média dos últimos 7 anos. A inexistência de reingressos nas especializações em Artes Performativas, Encenação e Produção explicam a variação negativa do indicador global, mantendo a especialização em Teatro e Comunidade o valor registado no ano anterior, próximo da média desta especialização.

MDPC: variação anual negativa, que permite mesmo assim apresentar um valor ligeiramente superior à média.

2.1.3.1.4 Frequências

Conceito de inscrito: contabiliza os alunos inscritos no curso à data de 31 de março, considerada a data mais adequada dado que corresponde ao 2.º momento do inquérito RAIDES após (quase) todas as inscrições e anulações de inscrição terem ocorrido.

	Inscritos		
	16-17	Δ 15-16/16-17	\bar{X} 10-16
Lic. Teatro	217	-8	200,4
Atores	174	2	148,4
Design de Cena	21	-6	25,3
Produção	22	-4	26,7
Mestrado em Teatro	48	3	72,3
Artes Performativas	24	-6	37,4
Design de Cena	2	2	5,6
Encenação	5	-2	8,9
Produção	4	4	6,1
Teatro e Comunidade	13	5	14,3
Dep. Teatro	265	-5	272,7
Lic. Cinema	99	-18	113,3
MDPC	45	3	44,4
Dep. Cinema	144	-15	157,7
Total	409	-20	430,4

Licenciatura em Teatro: Variação anual negativa do número de inscritos, que reflete a diminuição do número de alunos nos ramos de Design de Cena e Produção para valores abaixo da média dos últimos 7 anos. O ramo de Atores teve uma ligeira variação positiva, insuficiente para compensar a diminuição de alunos nos outros 2 ramos da licenciatura, mantendo-se o número de inscritos num valor razoavelmente acima da média. O número total de alunos do ramo de Design de Cena supera em apenas 1 o número total de vagas e o número total de alunos do ramo de Produção supera em apenas 4 o número total de vagas.

Mestrado em Teatro: Ligeira variação global positiva que reflete a existência de alunos em Design de Cena e Produção, e a recuperação de alunos em Teatro e Comunidade. Todas as especializações apresentam valores de

inscritos abaixo da média dos últimos 7 anos, ou seja, existe uma tendência de diminuição do número total de alunos. O número total de alunos supera em apenas 8 o número de vagas do curso.

Licenciatura em Cinema: Diminuição do número total de alunos em cerca de 15% para um valor abaixo da média registada nos últimos 7 anos.

MDPC: Variação positiva do número de alunos para um valor ligeiramente acima da média.

No ano letivo passado o número de inscritos, globalmente, encontrava-se próximo da média dos últimos 7 anos, estes dados sofreram uma ligeira diminuição de menos de 5%. Essa diminuição foi menos acentuada no departamento de Teatro do que no departamento de Cinema, com perda de alunos nas licenciaturas e ligeiros ganhos nos mestrados.

2.1.3.1.5 Abandono Escolar

Conceito de desistente: contabiliza os alunos que não concluíram o grau académico e não estão inscritos em 31/12/2016, por ano letivo da última inscrição.

A percentagem indicada compara o número de desistentes com o número total de alunos inscritos em 31 de março.

	2010-11		2011-12		2012-13		2013-14		2014-15		2015-16		X̄ 10-15	
	desistentes	%	desistentes	%	desistentes	%	desistentes	%	desistentes	%	desistentes	%	desistentes	%
Lic. Teatro	18	10,5	14	7,8	16	8,5	24	11,8	30	13,7	36	16,0	23,0	11,6
Atores	10	8,6	10	7,9	11	7,8	18	12,0	21	13,1	27	15,7	16,2	11,2
Design de Cena	2	9,1	2	8,7	2	8,7	3	10,3	3	9,4	5	18,5	2,8	10,9
Produção	6	18,2	2	6,7	3	12,5	3	12,0	6	22,2	4	15,4	4,0	14,5
Lic. Cinema	10	8,8	5	4,4	8	6,7	18	15,4	9	7,8	17	14,5	11,2	9,7
Licenciaturas	28	9,9	19	6,5	24	7,8	42	13,1	39	11,7	53	15,5	34,2	10,9
Mest. Teatro	40	33,9	30	29,7	17	23,3	16	23,9	18	33,3	17	37,8	23,0	30,1
Artes Performativas	23	42,6	13	26,5	9	23,1	9	28,1	11	32,4	13	43,3	13,0	32,8
Design de Cena	2	16,7	6	46,2	1	25,0	3	42,9	1	100,0	0	*	2,2	35,1
Encenação	3	21,4	0	0,0	3	37,5	1	10,0	2	22,2	2	28,6	1,8	19,3
Produção	5	33,3	7	53,8	3	42,9	0	0,0	0	0,0	0	*	2,5	38,5
Teatro e Comunidade	7	30,4	4	23,5	1	6,7	3	18,8	4	50,0	2	25,0	3,5	24,1
MDPC	19	44,2	10	25,6	14	29,8	22	43,1	20	45,5	18	42,9	17,2	38,7
Mestrados	59	36,6	40	28,6	31	25,8	38	32,2	38	38,8	35	40,2	40,2	33,3
Total	87	19,6	59	13,7	55	12,9	80	18,2	77	17,8	88	20,5	74,3	17,1

* Inexistência de alunos inscritos.

Globalmente o número médio de desistentes varia entre 13% e 20% do total dos alunos inscritos no ano letivo, tendo uma média de cerca de 17% nos últimos 6 anos.

Em relação às licenciaturas observa-se uma média de desistência de cerca de 10%, mais reduzida na licenciatura em Cinema e mais elevada no ramo de Produção da licenciatura em Teatro. Não é possível observar uma tendência consolidada de crescimento ou decréscimo do número de desistentes ao longo dos últimos 6 anos, no entanto, é possível concluir que até ao ano letivo 2012-13 o valor médio de desistentes nas licenciaturas era inferior a 10% do total de alunos inscritos, e a partir de 2013-14 esse valor é superior a 10%.

Na licenciatura em Teatro parece existir uma tendência de aumento do número de desistentes nos ramos de Atores e Design de Cena, enquanto no ramo de Produção não é possível definir uma tendência de evolução do número de desistentes.

Na licenciatura em Cinema, à semelhança do ramo de Produção da licenciatura em Teatro, não se vislumbra uma tendência de variação dos valores absolutos do número de desistentes, observando-se mesmo recorrentes variações anuais de cerca de 100%.

Nos mestrados, a média global é mais de 3 vezes superior à das licenciaturas, ou seja, em média 1/3 dos alunos que se inscreveram nos mestrados desde 2010 não obtém o grau de mestre. O mestrado em Teatro apresenta uma taxa média de desistência inferior ao MDPC.

Em média, no mestrado em Teatro a especialização em Encenação é a que apresenta a menor taxa média de desistência, enquanto a especialização em Produção é a que apresenta a maior taxa média de desistência, cerca de 4% da média de alunos inscritos.

Os valores relativos aos mestrados necessitam de ser observados sob uma ótica ligeiramente diferente do que a utilizada para a licenciatura, dado que existe a possibilidade de alguns alunos terem a intenção de apenas concluir a parte curricular dos cursos, obtendo por essa via um diploma de pós-graduação.

A análise dos dados do abandono escolar necessita de ser conjugada com a análise dos dados relativos à conclusão de uma pós-graduação, que no ponto a seguir se tentarão elucidar. Neste âmbito será fácil estimar para o mestrado em Teatro os “falsos” desistentes, dado que a parte curricular do curso corresponde de forma exata ao 1.º ano do mesmo, podendo-se presumir que a maioria dos alunos que não se inscreveram no 2.º ano teria a intenção de apenas concluir a pós-graduação. No período de 5 anos em análise, de 2010 a 2015, 30% dos alunos que desistiram do mestrado em Teatro não efetuaram a inscrição no 2.º ano do curso, tendo obtido a pós-graduação.

No caso do MDPC será impossível a aplicação da mesma lógica, pelo facto de a pós-graduação ser concluída no âmbito de uma inscrição no 2.º ano do curso, e não existir um regime de inscrição diferenciado para quem apenas tenciona concluir a pós-graduação.

2.1.3.1.6 Sucesso Escolar

Conceitos

Taxa de sucesso escolar: Compara o número de diplomados em determinado ano letivo com o número de inscritos pela 1ª vez (a 31 de dezembro) 3 anos (licenciatura) ou 2 anos (mestrado) antes. Corresponde ao conceito de “*survival rate*” no ensino superior da OCDE.

Este método supõe que os cursos tenham atingido alguma estabilidade, sendo aconselhável um número de anos de funcionamento igual ao dobro da duração do curso, ou seja, é necessário ter em consideração que ainda não foi possível, neste relatório de atividades, obter um intervalo de dados que corresponda inteiramente a esta suposição (a licenciatura em Teatro, adequada ao processo de Bolonha, iniciou o funcionamento no ano letivo 2006-07; a licenciatura em Cinema, adequada ao processo de Bolonha, iniciou o funcionamento no ano letivo 2007-08; o mestrado em Teatro iniciou-se no ano letivo 2007-08; e o MDPC iniciou-se no ano letivo 2009-10).

É necessário ainda referir que este método é tanto mais fidedigno quanto maior estabilidade existir no número de ingressos, ou seja, obtêm-se melhores resultados em universos estatísticos com dimensões aos existentes na ESTC.

Algumas das objeções que podem ser apontadas a esta metodologia consistem no facto de a taxa diminuir o insucesso nos cursos em que as novas entradas de estudantes estejam em declínio, aumentando-o quando a evolução das novas entradas é crescente; a taxa não considera a possibilidade de reingresso nos cursos, que pode ocasionar, em alguns casos, taxas de sucesso superiores a 100%.

Licenciaturas

De modo a simplificar a leitura do quadro optou-se por não apresentar os regimes de acesso que têm valores residuais de alunos: mudança de curso, transferência de curso e regimes especiais. De 2010 a 2013 houve 2 alunos que ingressaram por mudança de curso e concluíram o curso em 3 anos; houve 2 alunos que ingressaram por transferência de curso e não concluíram o curso; e houve apenas uma aluna que ingressou através de regime especial e concluiu o curso em 4 anos.

RELATÓRIO DE ATIVIDADES 2016
31/03/2017

Taxa de sucesso escolar das Licenciaturas	2010-11				2011-12				2012-13				2013-14				X̄ 10-13			
	total	RG	M23	Curso Sup	total	RG	M23	Curso Sup	total	RG	M23	Curso Sup	total	RG	M23	Curso Sup	total	RG	M23	Curso Sup
Licenciatura em Teatro																				
Inscritos	56	45	5	6	69	56	5	8	66	61	3	2	71	61	3	7	65,5	55,75	4	5,75
Diplomados	34	27	2	5	49	41	2	6	53	46	4	3	50	43	1	6	46,5	39,25	2,25	5
	60,7%	60,0%	40,0%	83,3%	71,0%	73,2%	40,0%	75,0%	80,3%	75,4%	133,3%	150,0%	70,4%	70,5%	33,3%	85,7%	71,0%	70,4%	56,3%	87,0%
Atores																				
Inscritos	39	32	2	5	47	39	2	6	55	51	2	2	49	39	3	7	47,5	40,25	2,25	5
Diplomados	25	19	1	5	35	28	1	6	38	34	2	2	36	29	1	6	33,5	27,5	1,25	4,75
	64,1%	59,4%	50,0%	100,0%	74,5%	71,8%	50,0%	100,0%	69,1%	66,7%	100,0%	100,0%	73,5%	74,4%	33,3%	85,7%	70,5%	68,3%	55,6%	95,0%
Design de Cena																				
Inscritos	6	5	1	0	12	9	2	1	6	6	0	0	13	13	0	0	9,25	8,25	0,75	0,25
Diplomados	4	3	1	0	8	7	1	0	8	8	0	0	8	8	0	0	7	6,5	0,5	0
	66,7%	60,0%	100,0%	-	66,7%	77,8%	50,0%	0,0%	133,3%	133,3%	-	-	61,5%	61,5%	-	-	75,7%	78,8%	66,7%	0,0%
Produção																				
Inscritos	11	8	2	1	10	8	1	1	5	4	1	0	9	9	0	0	8,75	7,25	1	0,5
Diplomados	5	5	0	0	6	6	0	0	7	4	2	1	6	6	0	0	6	5,25	0,5	0,25
	45,5%	62,5%	0,0%	0,0%	60,0%	75,0%	0,0%	0,0%	140,0%	100,0%	200,0%	0,0%	66,7%	66,7%	-	-	68,6%	72,4%	50,0%	50,0%
Licenciatura em Cinema																				
Inscritos	38	32	3	3	35	29	3	3	32	30	2	0	43	38	1	4	37	32,25	2,25	2,5
Diplomados	39	35	1	3	28	25	1	2	31	30	1	0	35	31	0	4	33,25	30,25	0,75	2,25
	102,6%	109,4%	33,3%	100,0%	80,0%	86,2%	33,3%	66,7%	96,9%	100,0%	50,0%	-	81,4%	81,6%	0,0%	100,0%	89,9%	93,8%	33,3%	90,0%
Total																				
Inscritos	94	77	8	9	104	85	8	11	98	91	5	2	114	99	4	11	102,5	88	6,25	8,25
Diplomados	73	62	3	8	77	66	3	8	84	76	5	3	85	74	1	10	79,75	69,5	3	7,25
	77,7%	80,5%	37,5%	88,9%	74,0%	77,6%	37,5%	72,7%	85,7%	83,5%	100,0%	150,0%	74,6%	74,7%	25,0%	90,9%	77,8%	79,0%	48,0%	87,9%

A taxa de sucesso escolar das licenciaturas revela uma média global de 4 anos de cerca de 78%, ou seja, por cada 10 alunos que ingressaram 8 concluíram o curso. A licenciatura em Teatro revela uma taxa inferior a esta média, enquanto a licenciatura em Cinema apresenta uma taxa mais de 10% superior à média global.

Em termos de regimes de acesso, o regime geral, que concentra a maior parte dos alunos, apresenta um valor ligeiramente superior à média global, sendo o regime de titulares de curso superior o que obtém maior sucesso (10% acima da média global), enquanto o regime de acesso de maiores de 23 anos apresenta a menor taxa média de sucesso (20% abaixo da média global).

Na licenciatura em Teatro, os ramos de Atores e Produção apresentam as taxas médias totais mais baixas, enquanto o ramo de Design de Cena apresenta um valor médio total superior à média do curso. Em relação aos diferentes regimes de acesso, no geral mantém-se a tendência revelada a nível global, com diferenças mais esbatidas entre os diferentes regimes.

No ramo de Atores, o regime geral apresenta a menor taxa média de sucesso

Taxa de sucesso escolar dos Mestrados	2010-11	2011-12	2012-13	2013-14	2014-15	\bar{X} 10-14
Mestrado em Teatro						
Inscritos	68	52	28	28	26	40,4
Diplomados	22	20	25	20	12	19,8
	32,4%	38,5%	89,3%	71,4%	46,2%	49,0%
Pós-graduados	51	35	28	28	23	33
	75,0%	67,3%	100,0%	100,0%	88,5%	81,7%
Artes Performativas						
Inscritos	34	28	11	14	23	22
Diplomados	7	8	15	11	4	9
	20,6%	28,6%	136,4%	78,6%	17,4%	40,9%
Pós-graduados	24	21	13	14	20	18,4
	70,6%	75,0%	118,2%	100,0%	87,0%	83,6%
Design de Cena						
Inscritos	6	6	2	3	0	3,4
Diplomados	2	3	0	1	0	1,2
	33,3%	50,0%	0,0%	33,3%	-	35,3%
Pós-graduados	6	2	3	2	0	2,6
	100,0%	33,3%	150,0%	66,7%	-	76,5%
Encenação						
Inscritos	7	3	5	5	3	4,6
Diplomados	4	4	2	2	2	2,8
	57,1%	133,3%	40,0%	40,0%	66,7%	60,9%
Pós-graduados	5	2	4	5	3	3,8
	71,4%	66,7%	80,0%	100,0%	100,0%	82,6%
Produção						
Inscritos	8	7	2	0	0	3,4
Diplomados	3	0	3	1	2	1,8
	37,5%	0,0%	150,0%	-	-	52,9%
Pós-graduados	6	5	1	0	0	2,4
	75,0%	71,4%	50,0%	-	-	70,6%
Teatro e Comunidade						
Inscritos	13	8	8	6	0	7
Diplomados	6	5	5	5	4	5
	46,2%	62,5%	62,5%	83,3%	-	71,4%
Pós-graduados	10	5	7	7	0	5,8
	76,9%	62,5%	87,5%	116,7%	-	82,9%
MDPC						
Inscritos	23	21	24	17	18	20,6
Diplomados	2	5	1	2	8	3,6
	8,7%	23,8%	4,2%	11,8%	44,4%	17,5%
Pós-graduados	17	13	14	21	11	15,2
	73,9%	61,9%	58,3%	123,5%	61,1%	73,8%
Total						
Inscritos	91	73	52	45	44	61
Diplomados	24	25	26	22	20	23,4
	26,4%	34,2%	50,0%	48,9%	45,5%	38,4%
Pós-graduados	68	48	42	49	34	48,2
	74,7%	65,8%	80,8%	108,9%	77,3%	79,0%

registada nesse regime ao nível do curso e da Escola, enquanto o regime de titulares de curso superior apresenta a maior taxa média de sucesso no intervalo de dados em análise.

Nos ramos de Design de Cena e Produção, se excluirmos os regimes de acesso maiores de 23 anos e titulares de curso superior, que apresentam valores marginais sem significado estatístico, observamos valores médios superiores à média global do curso, mas inferiores à média global da Escola.

Na licenciatura em Cinema todos os regimes apresentam valores médios acima da média da Escola, à exceção dos maiores de 23 anos, em que em média apenas 1/3 dos alunos concluiu o curso no intervalo de referência dos dados.

Mestrados

Aparentemente, as limitações existentes neste indicador, acima referidas, têm um maior efeito nos mestrados do que nas licenciaturas, não só porque existem variações mais acentuadas no número de

ingressos no mestrado em Teatro, mas também porque no caso do MDPC o ano letivo 2010-11 é apenas o 2.º ano de funcionamento do curso.

Em consequência destas limitações analisar-se-á apenas o valor global dos cursos, não sendo aconselhável entrar em detalhe no mestrado em Teatro, uma vez que, para algumas especializações o reduzido ou nulo número de ingressos poderá enviesar a análise.

Tendo isto em conta, nos 5 anos em perspetiva a taxa de sucesso escolar média global dos mestrados é inferior a 40% da média global do número de ingressos, aumentando para o dobro se nos referirmos às pós-graduações.

No mestrado em Teatro, o número de novos alunos registado globalmente regista uma diminuição relevante de 2010 para 2014, para um valor que representa cerca de 40% do valor registado em 2010, o que explica que a uma diminuição de 10 diplomados registada em 2014 em relação a 2010, corresponda uma taxa de sucesso em 2014 superior em 14% à registada em 2010.

Em termos médios, no mestrado em Teatro, metade dos alunos que ingressaram entre 2010 e 2014 concluíram o grau académico, superando esse número os 80% no caso da pós-graduação.

A taxa de sucesso do mestrado em Teatro poderia ser ainda mais elevada caso não estivessem pendentes quatro provas, requeridas no período em análise e não efetuadas.

O MDPC apresenta a mais baixa taxa de diplomados ao nível da Escola, e uma das mais baixas taxas de pós-graduados, embora no caso das pós-graduações apresente um valor médio aproximado ao valor médio da Escola.

2.1.3.1.7 Equivalências e Reconhecimentos de Graus

No ano civil 2016 não se registaram pedidos de equivalência ou reconhecimento de grau académico.

2.1.3.1.8 Pontos fracos:

1. Em síntese dos dados apresentados nos pontos anteriores, podemos concluir que existe uma certa fragilidade nas áreas de Design de Cena e Produção do departamento de Teatro, tanto ao nível da licenciatura como do mestrado. Ao reduzido número de interessados e baixas taxas de frequência correspondem níveis de abandono escolar iguais ou superiores à média, e taxas de sucesso relativamente medianas, ou mesmo inferiores à média do curso.
2. Ao nível do número de alunos, o ano letivo 2016-17 apresenta no departamento de Teatro, e na quase totalidade das formações, à exceção do ramo de Atores da licenciatura, números inferiores à média dos últimos 7 anos. No departamento de Cinema, a licenciatura apresenta uma redução relevante do número de alunos, no entanto, consideram-se números equilibrados de alunos por turma, tendo em conta os 3 anos do curso.
3. À estabilização do número de inscritos nas licenciaturas, cuja inflação nos anos anteriores se deveu em grande parte à implementação do processo de Bolonha e integração de antigos alunos nos novos planos de estudo, devia corresponder uma certa compensação por parte dos mestrados entretanto criados. No entanto, o que se observa é que existem variações consideráveis

do número de inscitos no mestrado em Teatro, com tendência para a redução.

Perspetiva-se, portanto, caso não exista uma melhoria dos números nas áreas de Design de Cena e Produção, e globalmente no mestrado em Teatro, que o número médio de alunos em anos futuros venha a estabilizar em número inferior a 400 indivíduos.

4. O MDPC, apesar de apresentar um número de ingressos e inscrições razoável e estável, apresenta igualmente baixas taxas de sucesso, nomeadamente na obtenção de grau académico, às quais não podem deixar de corresponder altas taxas de abandono.
5. Existe algum interesse de potenciais estudantes internacionais nos cursos de licenciatura, nomeadamente na licenciatura em Cinema, no entanto, o valor “proibitivo” da propina anual destes estudantes impede a sua integração efetiva nos cursos. A este nível, e não oferecendo a Escola formação em língua inglesa, deparamo-nos com o aparente paradoxo de os potenciais interessados, cuja língua materna é o português, em média não têm capacidade para custear a frequência, e os que poderiam fazê-lo, provenientes da Ásia ou de economias europeias mais ricas, não têm suficientes competências no idioma do curso.
6. O facto de existirem bastantes interessados nos cursos de mestrado oriundos do Brasil, conjugado com o longo período de tempo que demora a obtenção do visto de estudante, deve levar à reflexão, e possível alteração, da calendarização do processo de admissão a estes cursos. Para estes candidatos é praticamente impossível a obtenção do visto em uma ou duas semanas, que é atualmente o período de tempo entre a admissão ao curso e o início das aulas.
7. Em relação aos pontos fracos reportados há um ano, verifica-se que apenas o regulamento do MDPC foi alvo de uma revisão integradora das normas que tinham sido alteradas de forma avulsa, permanecendo as “normas de avaliação, precedência e transição, inscrição e prescrição” do departamento de Cinema por rever. Ter-se-á talvez desperdiçado uma oportunidade de integrar todos os regulamentos e normas existentes no departamento num único documento.

Em relação ao departamento de Teatro não existe qualquer atualização das normas existentes, apesar do regulamento que as integra ter iniciado a sua revisão em 2012, e algumas normas terem sido alteradas por deliberações avulsas do órgão de gestão.

Os outros pontos fracos reportados mantêm a sua pertinência e atualidade: Informação curricular e de conteúdos incompleta ou fornecida tardiamente; sistema de arquivo ineficiente e ineficaz; ausência de um sistema de pagamento dos atos académicos que viabilize e rentabilize a utilização do portal para os requerer.

8. Incapacidade de emissão de cartas de curso, por não existirem dispositivos de impressão na Escola que sejam compatíveis com a gramagem e características do papel da carta de curso, fornecido pelos serviços centrais do IPL.
9. Tendo em conta o número crescente de solicitações, consequência do aumento da mobilidade dos diplomados ou ex-alunos, o facto de a Escola não emitir comprovativos de habilitações em língua inglesa penaliza a celeridade ou qualidade com que estas poderiam ser obtidas e apresentadas por ex-alunos nossos no estrangeiro.
10. As páginas relativas ao corpo docente de cada departamento do sítio de internet da Escola carecem de atualização, atualmente têm informação desatualizada relativa ao ano letivo 2015-16.

2.1.3.1.9 Pontos fortes

1. Excelente capacidade de integração de novos elementos no serviço, demonstrada pela facilidade com que a nova funcionária do núcleo se tem integrado.
2. A implementação de um novo sítio de internet da Escola tem auxiliado na renovação da imagem da mesma, constituindo uma ferramenta cada vez mais importante na transmissão da informação sobre a vida da Escola, as formações oferecidas, acesso aos cursos, etc..
3. A satisfação com a qualidade do serviço, que se infere da ausência de reclamações, válidas, sobre a qualidade e disponibilidade dos serviços académicos.

2.1.3.1.10 Propostas de melhoria

1. Em relação ao n.º 5 dos pontos fracos, sugere-se a diminuição do valor da propina de estudante internacional, fixada atualmente em 5500€.
2. Em relação ao n.º 6 dos pontos fracos, nos cursos de mestrado, a existência de uma 1ª fase de admissões em julho, e uma 2ª fase em setembro, talvez pudesse potenciar a admissão de alunos brasileiros. Os cidadãos deste país interessados nas formações oferecidas pela ESTC são uma mais-valia para colmatar a falta ou diminuição do número de interessados nos cursos de mestrado da Escola. De relevar que alguns destes cidadãos admitidos nos mestrados em anos anteriores não concretizaram a sua matrícula pela dificuldade e demora na obtenção de um visto de estudante.
3. Tendo em conta a estatística de desistência dos cursos apresentada em 1.1.1.1.5, seria importante o lançamento de um inquérito pela Escola que apurasse as causas do abandono escolar. É necessário apurar se são fatores puramente pessoais que originam o abandono, ou se são fatores sobre os quais a Escola possa ter alguma influência.
4. Apesar de não ter existido uma alteração do método de pagamento dos atos académicos solicitados à distância, mantendo-se um sistema de referências que implica que o processo de pagamento se arraste por mais de 72 horas, será implementada e testada em ambiente real, na época de exames de

recurso e especial do ano letivo 2016-17, a inscrição em exames através do portal académico.

5. Em relação ao n.º 8 dos pontos fracos sugere-se a descontinuação da emissão das cartas de curso, documentos cuja finalidade principal atualmente é basicamente ornamental.
6. Em relação ao n.º 9 dos pontos fracos, tentar-se-á elaborar um boletim de registo académico em inglês que permita colmatar esta limitação.

2.1.3.2 Gabinete de Relações Exteriores

2.1.3.2.1 Parcerias de índole nacional e internacional

A política estratégica de internacionalização da ESTC pretende cumprir o desígnio da mobilidade docente, discente e não docente, especialmente significativo depois de Bolonha, mas sobretudo reger-se pelo estabelecimento de relações de intercâmbio e mobilidade com escolas e instituições consideradas de referência nas áreas de formação artística da ESTC.

As atividades mais significativas no âmbito da internacionalização são as que se realizam no âmbito do programa ERASMUS +, sobretudo no que diz respeito à mobilidade discente, no entanto, no ano letivo 2015/2016, verificou-se um interesse crescente por parte dos docentes, em ambos os departamentos tendo-se realizado 5 fluxos de missão docente. Já o pessoal não docente manteve o seu interesse em participar no programa e foram realizadas 2 missões de trabalho.

Ainda no que diz respeito à mobilidade para missões de ensino, a ESTC recebeu, no ano letivo 2015/2016 2 docentes da Zurich University of Arts - Zhdk, Suíça, que lecionaram durante uma semana master classes com os alunos da licenciatura em Teatro. São igualmente relevantes os programas de mobilidade com as Escolas da América Latina e central: Brasil: UNIRIO, Universidade São Paulo / ECA, Univ. Federal de Pernambuco, Univ. Federal Fluminense e Universidade Federal do Rio de Janeiro; Argentina: UCINE- Universidad del Cine e México: Centro de Capacitación Cinematográfica.

No caso das Escolas da América Latina, o Brasil é o destino mais procurado devido às expectativas de mercado de trabalho que aquele país oferece nas áreas de Teatro e de Cinema, face à atual conjuntura política, social e cultural que o nosso país atravessa e especialmente pela língua, que facilita, quer a formação, quer a inserção no mercado de trabalho. No entanto, na mobilidade com as escolas desta região do globo, também se verificou uma alteração que se pode considerar relevante, para já, não em termos de mobilidade efetiva, mas no interesse de outras escolas do México procurarem a ESTC para o estabelecimento de novas parcerias, como foi o caso da Universidad de Guadalajara, com a qual se está a preparar um convénio de intercâmbio.

Na sequência da candidatura do IPL/ESTC em 2012/2013, à ação de financiamento europeu parcerias de aprendizagem, do Programa Sectorial Grundtvig, com projeto

“Developing Key Competencies Through Theatre Practice, no âmbito da rede École des Écoles (EdE), da qual a ESTC é membro, o mesmo foi sendo desenvolvido de acordo com o calendário pré-estabelecido e no ano letivo 2014/2015 a ESTC participou em várias das atividades com vários docentes que integraram os diferentes workshops que foram desenvolvidos nas várias escolas que participam no projeto. No que à ESTC diz respeito e no âmbito das atividades previstas, no ano letivo 2015/2016 o Departamento de Teatro participou em várias reuniões com os parceiros e preparou o workshop Rethinking the Teacher-student Relation que se realizou em outubro de 2015 e teve a participação de docentes das escolas de Bruxelas, Copenhaga, Estrasburgo, Hamburgo, Londres, Madrid, Milão, Vilnius e Zurique.

Ainda no ano letivo em avaliação, no âmbito das atividades da EdE e através da linha parcerias Estratégicas para o Ensino Superior, Ação – Chave 2 do programa Erasmus+, o IPL/ ESTC, na call de março de 2016, na qualidade de gestor de projeto candidatou a financiamento o projeto Entrepreneurial Challenges to Theatre Higher Education com algumas das Escolas parceiras na rede, Écoles, como a Guildhall School of Music and Drama de Londres, a Danish National School of Performing Arts de Copenhaga ou a Lithuanian Academy of Music and Theatre.

Dado que este projeto ficou aprovado sem financiamento na call de 2016, o mesmo foi melhorado, tendo em conta a avaliação da agência Erasmus +, e novamente submetido na call de 2017.

No âmbito das atividades curriculares da licenciatura em Teatro, teve lugar no ano letivo 2015/2016, a 2ª edição do projeto Nós "Território(Es) cenico Portugal-Galiza, que teve por objetivo reunir num unico exercicio curricular de fim de curso, estudantes das licenciaturas em Teatro do IPL-ESTC, ESMAE-IPP e ESAD Galicia, exercicio curricular que foi co-produzido pelos Teatros Nacionais D. Maria II e São João e Centro Drâmático Galego e apresentado nos três teatros das cidades de Lisboa, Porto e Santiago de Compostela.

De destacar também em 2015/2016, uma nova parceria, numo nova zona do globo, com o Instituto superior de Artes e Cultura de Maputo, Moçambique. Com este parceiro, o IPL / ESTC, Departamento de Cinema, está a colaborar na formação dos primeiros licenciados em Cinema e Audiovisual daquele instituto, através de missões de ensino para o leccionamento de unidades curriculares de Argumento, Produção e Realização.

A nível nacional, a ESTC tem desenvolvido e celebrado parcerias com os teatros nacionais e municipais, companhias de teatro independente, produtoras de cinema e estações de televisão, os quais têm por objectivo proporcionar aos estudantes estágios curriculares e /ou profissionais (após a conclusão do grau académico), mas também a possibilidade de projetos conjuntos, nomeadamente os projetos curriculares de final de curso da licenciatura em Teatro, que são desenvolvidos em regime de co-produção há já vários anos com o Teate Nacional D. Maria II e com o Teatro Municipal Maria Matos.

Hiperligação [Gab. Relações Exteriores](https://www.estc.ipl.pt/gabinete_relacoes_exteriores/)

(https://www.estc.ipl.pt/gabinete_relacoes_exteriores/):

2.1.3.3 Gabinete de Gestão e Qualidade da ESTC

No ano de 2016, o Gabinete de Apoio a Qualidade da ESTC deu continuação à política de Qualidade implementada pelo IPL no ano de 2010, assente na Norma NP EN ISO 9001:2000, assegura a realização dos sistemas de Gestão e Qualidade e expressa, nos procedimentos considerados essenciais para o Manual da Qualidade (MQ-01/V05 de 13.04.05), esse cumprimento.

Para esse efeito, o Gabinete de Gestão e Qualidade da ESTC, além de colocar os seus esforços na implementação das novas medidas de qualidade previstas nos referenciais emanados pela Agência de Acreditação A3Es relativas ao IPL, iniciou a implementação de mecanismos que permitem medir e avaliar as ações de melhoria previstas, como por exemplo, o lançamento de inquérito *online*, bem como a recolha e análise dos resultados de inquéritos apresentados à comunidade escolar: docentes, não docentes e discentes e aos diplomados, exceto aos empregadores.

Houve uma melhoria da qualidade e extensão de informação recolhida, sistematizada e divulgada no *website* da ESTC e que permitiu extrair dados para a elaboração do Relatório anual do Sistema de Garantia e Qualidade da ESTC do ano letivo de 2015/2016.

Pontos fortes:

- Documentação regimental e enquadramento institucional;
- Abrangência do sistema, considerando os referenciais representados;
- Incidência determinante dos instrumentos de garantia da qualidade no âmbito do ensino aprendizagem;
- Reestruturação do Gab. de Apoio a Qualidade
- Divulgação *online* do processo e dos resultados.
- Agilização progressiva do sistema

Pontos fracos:

Embora o período em consideração compreende já quatro anos completos de implementação do sistema de qualidade, 2012-16, há necessariamente componentes essenciais do mesmo que ainda não foram executadas integralmente, nomeadamente nos domínios da monitorização, da produção de relatórios globais e tomada de decisões e na participação dos interessados.

No entanto, tem-se verificado uma agilização de procedimentos e de análise de resultados resultante da introdução progressiva de ferramentas de consulta *on-line*.

Oportunidades:

- Maior proficiência e articulação entre os órgãos de governação da ESTC e redefinição necessária das suas competências;
- Diagnóstico completo dos pontos fortes e fracos da ESTC, sobretudo no domínio do processo ensino aprendizagem;
- Investimento particular nos domínios da investigação, colaboração interinstitucional e comunitária e internacionalização.

Constrangimentos:

- História muito recente do sistema interno de garantia da qualidade;
- Complexidade burocrática do sistema e conhecimento do mesmo por parte de toda a comunidade académica (docentes, pessoal não docente e discentes);
- A necessidade de um maior envolvimento das estruturas pedagógicas da ESTC na participação das medidas relacionadas com a operacionalização do sistema e na elaboração do relatório anual do SIGQ.
- O sistema ainda não assegura um *follow up* abrangente e sistemático dos ex-alunos da ESTC e um *feedback* efetivo das estruturas de criação, produtoras ou acolhedoras dos projetos artísticos desenvolvidos pelos nossos alunos e ex-alunos. Em parte, estas dificuldades resultam da grande mobilidade profissional das formações ministradas e da dificuldade da implementação de uma cultura de qualidade junto de entidades empregadoras com quadros muito variáveis.

2.1.3.4 Gabinete de Comunicação e Imagem da ESTC

O Gabinete de Comunicação e Imagem tem como objetivo primordial criar e desenvolver uma política de comunicação interna e externa da Escola Superior de Teatro e Cinema.

A área de atuação do Gabinete centra-se na divulgação das atividades curriculares das licenciaturas e dos mestrados de Teatro e de Cinema, dos eventos e iniciativas da Escola, bem como dos cursos ministrados na ESTC.

2.1.3.5 Biblioteca

2.1.3.5.1 Introdução

A Biblioteca da Escola Superior de Teatro e Cinema, no ano de 2016, prosseguiu a sua missão de adquirir, tratar, organizar, difundir, e preservar toda a sua informação e documentação em variados tipos de suporte. Deu-se continuidade

ao tratamento documental do “Espólio Carlos Porto” (Teatro) e do “Espólio António Mouzinho” (Cinema), à catalogação de livros, filmes, publicações periódicas, programas de espetáculo e ofertas oriundas de editores e de doadores particulares. Foi prosseguida a digitalização do Arquivo Histórico.

Com efeito, em fevereiro, candidatámos, numa segunda fase, o projeto “Repertório de Teatro Português (séculos XIX-XX) do acervo histórico do Conservatório Real de Lisboa: conservação, digitalização e difusão”, integrado no Concurso de Recuperação, Tratamento e Organização de Acervos Documentais da Fundação Calouste Gulbenkian, que foi aprovado com um apoio de 12.300,00 euros. Durante os meses de junho a outubro, realizou-se o concurso para a seleção da empresa a quem foi adjudicado o trabalho. Em paralelo, fez-se a seleção das peças manuscritas que vão ser objeto de tratamento documental. A 15 de novembro deu-se início ao projeto e foram entregues à empresa as espécies para digitalização.

Em março, encerram-se os trabalhos relativos Projeto de gestão documental comum para as instituições do ensino superior: relatório de avaliação de documentação acumulada (RADA), gerido pela Direção-Geral do Livro, dos Arquivos e das Bibliotecas (Ministério da Cultura), produzindo-se uma portaria. Como representante do Instituto Politécnico de Lisboa neste grupo de trabalho, fez-se seguir a documentação que foi publicada no *site* da DGLAB para a Presidência do IPL, com a finalidade de se implementar e avaliar toda a documentação administrativa e outra produzida e acumulada por todo o Instituto Politécnico de Lisboa.

Igualmente em março, começámos a colocar no RNOD (Registo Nacional de Objetos Digitais), agregador de conteúdos bibliográficos digitais e digitalizados da Biblioteca Nacional de Portugal, os manuscritos digitais do nosso acervo histórico que já se encontram registados e acessíveis no catálogo *online* da Biblioteca da ESTC. Até dezembro de 2016 foram inseridas neste Registo 231 espécies.

Em junho, a Bibliotecária participou no 3º Encontro das Bibliotecas do Ensino Superior, com o título “Conhecer, colaborar e evoluir”, que se realizou na Universidade do Porto – UPTec (Pólo das Indústrias Criativas), nos dias 2 e 3.

Igualmente em junho, foi redigido e disponibilizado no site da ESTC o Manual de Procedimentos da Biblioteca.

Ainda em junho, recebemos o programa de mobilidade em Bibliotecas do ensino superior, com o título “A minha biblioteca é a tua biblioteca”, promovido pela Associação Portuguesa de Bibliotecários, Arquivistas e Documentalistas. O programa proposto, subordinado ao tema “As bibliotecas das escolas de ensino superior artístico do Instituto Politécnico de Lisboa (IPL)”, foi organizado em parceria com a colega do Centro de Documentação da Escola Superior de Dança, Lília Rodrigues. Neste programa de mobilidade, que decorreu nos dias 29 e 30 de junho, inscreveu-se uma participante da Escola Superior de Tecnologia da Saúde.

Em julho, nos dias 8, 9 e 10, decorreu no Panteão Nacional o evento As artes no Panteão: ecos de um meta-tempo, organizado por aquela instituição e pela ESTC em parceria com as Escolas Superiores de Dança e de Música do IPL. Para assistir ao espetáculo criado no âmbito do evento estiveram presentes cerca de 408 convidados.

Também em julho, o Grupo de Bibliotecários do IPL fez uma proposta de alterações ao Manual Académico do Instituto Politécnico de Lisboa (D.R., 2ª série, nº

135, 16-07-2013), artigos 43 e 44, que foi enviada aos Serviços da Presidência para apresentação e aprovação do Conselho Permanente. O mesmo Grupo de Bibliotecários procedeu à elaboração do Manual de Procedimentos do Repositório Científico do IPL, que será finalizado em 2017.

Em outubro, entre os dias 3 e 7 a Bibliotecária deslocou-se, através do programa Erasmus+, à Rose Bruford College of Theatre and Performance no Reino Unido. Esta visita, que configura uma participação no trabalho de uma biblioteca congénere estrangeira, permitiu a partilha de metodologias e experiências nesta área biblioteconómica.

Também em outubro, realizou-se a apresentação da Biblioteca e dos modos vários de aceder a bases de dados para pesquisa, no curso de Cinema (mestrado), na disciplina Narrativas Cinematográficas, lecionada pelo Professor Doutor João Maria Mendes e no curso de Teatro (mestrado), na disciplina Teatro e Comunidade I, lecionada pela Professora Doutora Eugénia Vasques.

Em novembro, a Bibliotecária participou na 7ª Conferência Luso-Brasileira de Acesso Aberto, que decorreu em Viseu, nos dias 2, 3 e 4, tendo apresentado uma comunicação com o título “Peças de teatro manuscritas (séculos XVIII e XIX) em acesso aberto da Escola Superior de Teatro e Cinema: projeto apoiado pela Fundação Calouste Gulbenkian”, que foi publicada posteriormente nos Cadernos BAD, edição da Associação Portuguesa de Bibliotecários, Arquivistas e Documentalistas (<http://www.bad.pt/publicacoes/index.php/cadernos/article/view/1580/pdf>).

Também foi apresentado na mesma Conferência, um póster com o título “Top 10 da investigação em artes no Repositório Científico do Instituto Politécnico de Lisboa”, em colaboração com a colega Bibliotecária da Escola Superior de Dança, Lília Rodrigues.

2.1.3.5.1 Organização e gestão da Biblioteca

De acordo com as diretivas do IPL as aquisições de bibliografia estão sujeitas a concurso, o que veio causar um grande atraso na entrega dos livros. Em concreto, a proposta de aquisição feita em junho de 2016, só teve a requisição/encomenda em final de novembro e ainda não recebemos a bibliografia. Assim, em 2016 deu-se continuidade à atualização bibliográfica nas áreas de Teatro e Cinema através de compra, oferta e permuta.

2.1.3.5.2 Nº de Exposições e Aquisições nos últimos 3 anos

Nº de Exposições e outros eventos

Ações	2014	2015	2016
Nº de Exposições e outros eventos no âmbito do Conselho de Biblioteca			4

Nº de Aquisições

Quantidade	2014	2015	2016
-------------------	-------------	-------------	-------------

Nº de aquisições por oferta (Livros, DVD, CD, Programas de espetáculo de companhias, Programas de festivais, Publicações periódicas, Teses de mestrado)			2600
Nº de aquisições por compra (Livros, DVD, Publicações periódicas)			72
Valor de aquisições por compra (inclui assinatura das Publicações periódicas)			850€

2.1.3.5.3 Nº de espécies catalogadas e nº de documentos depositados no Repositório Científico do IPL (RCIPL) nos últimos 3 anos

Nº de espécies catalogadas

Quantidade	2014	2015	2016
Fundo geral (livros)			1179
DVD			126
CD			0
Publicações periódicas (títulos de revistas)			310
Programas de espetáculo de companhias			938
Programas de festivais			90
Teses de mestrado			29

Nº de documentos depositados no RCIPL

Quantidade	2014	2015	2016
Artigos			45
Livros			1
Partes ou capítulos de livros			6
Documento de conferência			0
Teses de doutoramento			0
Teses de mestrado			115
Palestra			0
Preprint			3

Estatística de *downloads* e consultas no RCIPL

Quantidade	2014	2015	2016
<i>Downloads</i>			19036
Consultas			7068

2.1.3.5.4 Consulta e empréstimo de documentos nos últimos 3 anos

Consulta local e empréstimo

Quantidade	2014	2015	2016
Consulta local			1822
Empréstimos domiciliários			962
Renovação de empréstimos domiciliários			564
Empréstimo interbibliotecas			1

2.1.3.5.5 Edição de publicações didáticas nos últimos 3 anos

Publicações didáticas

Quantidade	2014	2015	2016
Coleção Sebentas (edição, reedição)			3
Livros/Monografias			0

2.1.3.5.6 Caracterização das ações corretivas resultantes da análise do grau de cumprimento do planeado

2.1.3.5.7 Pontos fracos:

- Tem graves problemas de humidade, prejudicando a conservação de toda a documentação;
- A sala de visionamento está em mau estado;
- O espaço tem graves problemas de acústica assim como problemas de infiltrações e maus cheiros oriundos das duas tampas de esgoto que se encontram no interior deste espaço.

2.1.3.5.8 Pontos fortes

- Um Conselho de Biblioteca em diálogo permanente com os vários órgãos de gestão da ESTC;
- Acervo documental importante e único no país;
- Rede de parcerias e contactos, em atualização permanente, com entidades congéneres;
- Equipa técnica coesa;
- Disponibilização dos fundos existentes no catálogo bibliográfico *online*, com os registos das espécies documentais manuscritas (peças de teatro) em formato digital;

- f) Atendimento personalizado e apoio na pesquisa aos utilizadores e investigadores, quer da comunidade escolar e artística, quer da comunidade em geral;
- g) Gestão do depósito da documentação científica e artística que constitui o contributo da ESTC para o Repositório Científico do IPL;
- h) Trabalho permanente de divulgação, promovendo a visibilidade da Biblioteca da ESTC e a credibilidade do Repositório Científico do IPL;
- i) Disponibilização das espécies manuscritas (peças de teatro dos séculos XVIII-XIX) em formato digital no agregador de conteúdos bibliográficos digitais e digitalizados – RNOD (Registo Nacional de Objetos Digitais), gerido pela Biblioteca Nacional e que são disponibilizados também na Europeana (Biblioteca digital que reúne a maior coleção *online* de arte, cultura e ciência).

2.1.3.5.9 Propostas de melhoria

A Biblioteca da Escola Superior de Teatro e Cinema recebeu um email/convite para se registar no agregador de conteúdos bibliográficos digitais e digitalizados - RNOD (Registo Nacional de Objetos Digitais), gerido pela Biblioteca Nacional. Esta parceria vai dar maior visibilidade aos conteúdos da nossa biblioteca permitindo deste modo a sua internacionalização.

Após a assinatura de um Acordo de Fornecimento de Dados em 6 de outubro de 2015, deu-se início à introdução dos registos na base de dados RNOD.

2.1.4 Investigação e desenvolvimento / criação artística

Introdução

De acordo com o documento “Atividade Científica e Artística” (ACA) aprovado em plenário de Conselho Técnico Científico de 2/07/2015, as atividades realizadas na ESTC pelos seus docentes «...configuram prática artística e científica no contexto das áreas científicas e artísticas de Teatro e Cinema...» e «...toda a actividade realizada pelos docentes da escola nessas áreas é actividade relevante para a afirmação da excelência científica, artística e pedagógica da ESTC e para o cumprimento dos objetivos da sua missão educativa específica». Das áreas científicas e artísticas de Teatro e Cinema decorrem as duas linhas de investigação e criação artística nas quais se enquadram as atividades, objetos e procedimentos realizados por qualquer docente da ESTC, a saber: Estudos de Teatro e Estudos de Cinema. A atividade científica e artística da ESTC divide-se nos seguintes itens: «Atividade Científica», «Atividade Artística», «Investigação», «Criação Artística Orientada» e «Atividade de extensão», tal como descritas no ACA.

Hiperligação relevante: [documento “Atividade Científica e Artística” \(ACA\)](#) – (Anexo I)

(https://www.estc.ipl.pt/wp-content/uploads/2017/06/05_ACA_Atividade_Cientifica_Artistica.pdf)

Desenvolvimento

A formação ministrada na ESTC é de carácter teórico-prático, orientada para a produção de objetos artísticos no âmbito do Teatro e Artes Performativas e produção fílmica.

A ESTC ministra cursos de 1º, 2º e 3º ciclo (em parceria com a Universidade de Lisboa e em funcionamento desde 2012), orientada segundo os princípios da designada art based research e que se consolida na apresentação de teses, dissertações e relatórios de projeto que a) se caracterizam pela reflexão crítica realizada a partir da análise de objetos; b) apresentam a produção artística como campo de investigação, assumindo a polivalência semântica do discurso artístico enquanto campo reflexivo. Desta atividade resulta a contribuição efectiva para a reflexão em torno da definição de “investigação em artes”, campo cuja fundamentação depende da prática.

A ESTC tem vindo a afirmar-se nacional e internacionalmente como Escola de referência e está integrada em importantes organizações internacionais como o IIT – Instituto Internacional do Teatro/UNESCO Chair, o CILECT – Centre International de Liaison des Écoles de Cinema et de Télévision, o GEECT – Groupement Européen d'Écoles de Cinema et Télévision.

Como instituição, encontra-se presente em projetos internacionais, dos quais se destaca o papel na organização de eventos no âmbito da rede École des Écoles, como aconteceu no seminário realizado entre 21 e 23 de Outubro de 2015, na ESTC, intitulado *Rethinking the teacher-student relation*.

O evento “Quintas Blast” tem como objetivo fomentar a relação com os criadores, o que se traduz na realização de conferências que dão a conhecer o trabalho de artistas, companhias de teatro e outros eventos (a título de exemplo, o Teatro Praga, Jorge Silva Melo, Heiner Goebbels, João Brites, Forced Entertainment, Alkantara Festival, Luis Miguel Cintra, João Fiadeiro, Lisbon and Estoril Film Festival, Festival Temps d'Image, Cão Solteiro e Teatro Aberto). No período em apreço, o “Quintas Blast” recebeu o encenador Luis Miguel Cintra, a Companhia de Teatro Action Hero, a conferência de Paulo Morais Alexandre “Para um novo conceito de saúde do traje de cena”, a apresentação do Projeto Festlip, por Tânia Pires, o Lisbon and Estoril Film Festival e a apresentação do festival Temps d'Image, por David Cabecinha.

Sublinha-se o projeto “Peças do Arquivo do Conservatório Nacional”, financiado pela Fundação Calouste Gulbenkian, com vista à seleção, digitalização, catalogação e colocação no catálogo on-line da Biblioteca ESTC-IPL.

A ESTC integra o CIAC, centro que resulta da fusão do Centro de Investigação em Ciências da Comunicação e Artes (Universidade do Algarve) e do

Centro de Investigação em Teatro e Cinema (da ESTC). Dele fazem parte vários docentes da ESTC, como investigadores integrados ou colaboradores.

Para além do CIAC, os professores da ESTC têm presença no CITCEM (Faculdade de Letras da UL), INET-md (Universidade Nova de Lisboa/ FMH), CIEBA (Faculdade de Belas-Artes da UL), Centro de Estudos de Teatro (Faculdade de Letras da UL), CECC (Universidade Católica Portuguesa), Labcom. IFP (UBI), entre outros.

A actividade dos docentes distribui-se pela criação de espectáculos e filmes, bem como pela produção de reflexão e comunicação de índole teórica. Como exemplos (e entre muitos outros) desta actividade, motriz das metodologias pedagógicas e desenvolvimentos científicos dos currículos da ESTC, destaca-se:

- a) A criação de projetos/ estruturas como a companhia Cão Solteiro, Teatro da Garagem, Fosso de Orquestra, Rosa Filmes;
- b) A apresentação de criações em instituições como o Teatro Rivoli, Théâtre des Abesses, São Luiz, Cevahir Sanesi, Kennedy Center of the Performing Arts, Teatro Nacional de São Carlos, Centro Cultural de Belém, Galeria Zé dos Bois, MAAT;
- c) A coordenação, curadoria e/ou integração em festivais como Festival Temps D'Images, İstanbul Tiyatro Festivali, Festival Chantiers d'Europe, Iberian Suite, Trienal de Arquitectura de Lisboa, Festlip 2015, Festival Internacional Teatro Nudo, FITEI, Festival de Cinema do Ceará, Ciclo de Cinema Harvard na Gulbenkian;
- d) A colaboração com estruturas como Teatro Praga, Companhia Nacional de Bailado, RTP, Orquestra Metropolitana de Lisboa, Primeiros Sintomas, produtora Faux, produtora David&Golias, Rosa Filmes;
- e) A apresentação de comunicações na Universidade Federal Fulminense, FMH, FCSH, FBA, English Faculty, Wolfson College, Shakespeare Association of America, University of St Andrews, FL, St John's College, Faculdade de Teatro de Praga, Monfort University, Université d'Artois, Arras, Universidade Católica do Porto, Universidade de Hamburgo;
- f) Publicação científica em revistas como Pygmalion: Revista de Teatro General y Comparado, Kod: Konkrétne o Divadle, World Scenography, The Cambridge Encyclopedia of Stage Actors and Acting, New Media and Mass Communication, ars, Domínios da Imagem, Special Issue of Forum for Modern Language Studies, Law and Literature, Multicultural Shakespeares, Literature and History, Avanca Cinema, Storying Humanity.

Nos últimos anos, no contexto das atividades da licenciatura em Cinema da ESTC, foram produzidos anualmente uma média de 32 filmes, destacando-se, em termos

de projeção para o exterior, os trabalhos de alunos finalistas (3º ano) apresentados anualmente na Cinemateca Portuguesa, e as 25 participações que se verificam anualmente e em média, em festivais internacionais tais como o Indie Lisboa, Doc Lisboa, Lisbon & Estoril Film Festival, Fantasporto, VGIK International Student Festival (Rússia), Zlin Film Festival (República Checa), Munich International Festival of Film Schools (Alemanha), NociCortinfestival (Itália), Filmu i Sztuki DWA BRZEGL (Polónia), entre outros. Também importa realçar o facto de alguns dos filmes finalistas terem sido produzidos para entidades externas, o que se verificou, por exemplo, e no período em apreço, no documentário “Laço Azul” (2015), para a Comissão de Protecção da Criança e Juventude da Amadora, e no documentário realizado para os Encontros do Chiado (2016), evento organizado em parceria com a Faculdade de Belas Artes de Lisboa. Desde 2014, numa parceria entre a Câmara Municipal da Amadora e a ESTC, é organizada anualmente, no espaço cultural dos Recreios da Amadora, a Mostra de Cinema ESTC, na qual são exibidas cerca de 30 curtas-metragens, 15 filmes de ficção e 15 documentários de alunos da ESTC. No período em apreço, vários filmes realizados na ESTC foram merecedores de premiação como, por exemplo, "Hora di Bai" (2016), de Bruno Leal, vencedor do Grande Prémio MIFEC (13ª Mostra Internacional de Filmes de Escolas de Cinema). Convém também salientar que, no período em apreço, Leonor Teles, recém licenciada da ESTC, em 2016, recebeu o Urso de Ouro pela melhor curta metragem no Festival Internacional de Cinema de Berlim. Nos últimos 5 anos, no decurso das atividades da licenciatura e do mestrado em Teatro da ESTC, são apresentados anualmente cerca de 50 exercícios/espetáculos abertos ao público, destacando-se, em termos de projeção para o exterior, os exercícios de finalistas (3º ano) apresentados em espaços teatrais conceituados de Lisboa, tais como, o Teatro Nacional D. Maria II, Teatro Municipal Maria Matos, Centro Cultural de Belém (pequeno auditório), entre outros. No período em apreço, podemos assinalar como exemplo os espetáculos de finalistas "Bilingue"(2015) e "Mundo Persistente"(2016), apresentados em Lisboa, Porto e Santiago de Compostela no Âmbito do programa Nós - território (es)cénico Portugal/Galicia, protocolo cultural entre a ESTC, Escola Superior de Música e Artes do Espectáculo (Porto), Escola Superior de Arte Dramática (Vigo), Teatro Nacional D. Maria II, Teatro Nacional Carlos Alberto (Porto) e Salón Teatro – Centro Dramático Galego; em Junho de 2015, o espectáculo de finalistas "27 Doses" representou o departamento de teatro da ESTC no Venice Open Stage (Itália); também em 2015, 10 trabalhos de alunos do ramo Design de Cena integraram a representação portuguesa na Quadrienal de Cenografia de Praga; em Julho de 2016, no Panteão Nacional, foi apresentado "As artes no Panteão: ecos de um Meta-Tempo", projeto criativo conjunto da Escola Superior de Dança, ESTC e Escola Superior de Música no âmbito numa parceria com a Direção Geral do Património Cultural. Também importa considerar a produção de objetos

artísticos que se constituem como objetos de conferência de grau no âmbito dos mestrados.

É necessário sublinhar que a ESTC participa, ativamente e como parceiro institucional, na docência do Doutoramento em Artes Performativas e da Imagem em Movimento da Universidade de Lisboa.

Por iniciativa da Presidência da ESTC, em 2016, foi criada a ESTC Edições, editora *online* da Escola Superior de Teatro e Cinema, que publica textos de professores, alunos e investigadores ligados à Escola e/ou seus próximos. Os livros, cujo *download* é livre, destinam-se, em primeiro lugar, a apoiar os ensinamentos ministrados na ESTC, mas os seus temas podem alargar-se a áreas mais vastas, respeitantes à diversidade dos estudos contemporâneos em Teatro e Cinema.

Hiperligação relevante: [Editora online da ESTC](https://www.estc.ipl.pt/nova-editora-online-na-estc/) (https://www.estc.ipl.pt/nova-editora-online-na-estc/)

Pontos fortes:

- Enquadramento institucional e orgânico da atividade científica e artística da ESTC.
- Equação entre investigação aplicada e internacionalização.
- A ESTC é membro co-fundador do CIAC.
- Publicações de professores da ESTC no repositório científico do IPL.
- Acervo da biblioteca vocacionado para a investigação em Teatro e Cinema e espólio de relevância nacional.
- Publicações de professores realizadas pela ESTC editadas pela biblioteca.
- Produção artística de dimensão nacional e internacional.
- Publicações da ESTC/CIAC, através de sebatas temáticas com ISBN publicadas pela biblioteca.
- Inauguração da Editora *online* da ESTC
- Vários docentes associados a centros de investigação e em processo de realização de doutoramentos ou com doutoramentos completados em instituições de prestígio.
- Qualificação do corpo docente
- Vários docentes convidados para constituir júris de provas de mestrado, doutoramento e/ou Título de Especialista.

Pontos fracos:

- Monitorização da actividade artística e científica do corpo docente, apesar de se terem verificado, nos últimos anos, francas melhorias nesse aspeco.
- Sistematização da actividade científica e artística, nos termos do ACA.
- Enquadramento e salvaguarda de tempos dedicados à investigação no conjunto de horas letivas dos docentes.
- Decréscimo de actividades associadas ao CIAC.

Plano de melhoria:

- Reformulação dos formulários de actividade artística e científica do corpo docente.
- Criação de um repositório da criação artística dos docentes e alunos da ESTC.
- Possibilidade dos alunos do 1º e 2º ciclos (licenciatura e mestrado em Cinema) efetuarem estágio curricular na área da investigação, à semelhança do já testado no projeto “Novas & Velhas Tendências no Cinema Português Contemporâneo” (2009-2011), financiado pela FCT e cujos resultados foram, em 2013, publicados pela editora Gradiva.
- Procura de parcerias nacionais e internacionais de investigação, nomeadamente, para enquadramento de projetos artísticos e/ou científicos em centros de investigação.
- Incremento do número de publicações individuais e de colocação de artigos no repositório do IPL.
- Incremento de publicações no âmbito da ESTC Edições (editora online).
- Estimular a apresentação de candidaturas ao recentemente inaugurado Concurso Anual para Projetos de Investigação, Desenvolvimento, Inovação e Criação Artística (IDI&CA) do Instituto Politécnico de Lisboa e a outros fundos ou bolsas de programas promovidos por outras instituições, nomeadamente a FCT).

Hiperligação relevante:

[Atividades de Investigação dos docentes do departamento de Teatro - 2015/2016](#)

- (anexo II)

Hiperligação relevante:

[Atividades de Investigação dos docentes do departamento de Cinema - 2015/2016](#)

- (anexo III)

2.2 Recursos Humanos e Financeiros

2.2.1 Recursos Humanos

2.2.1.1 Pessoal Docente

2.2.1.1.1 Admissões, Saídas, Alterações de categorias e Obtenção de Título de Especialista

Admissões de docentes em regime de contrato de trabalho em funções públicas a termo resolutivo certo nos últimos 3 anos

Categoria	Regime	Duração	2014	2015	2016
Assistente Convidado	Inteiro	Entre 7 meses a 1 ano	0	0	
		Entre 3 a 6 meses	1	0	
	Parcial	Entre 7 meses a 1 ano	0	0	1
		Entre 3 a 6 meses	3	3	3
Prof. Adjunto Convidado	Inteiro	Entre 7 meses a 1 ano	0	1	1
		Entre 3 a 6 meses	0	1	
	Parcial	Entre 7 meses a 1 ano	4	1	1
		Entre 3 a 6 meses	1	0	3

Saídas de docentes em regime de contrato de trabalho em funções públicas a termo resolutivo certo e tempo indeterminado nos últimos 3 anos

Categoria	Regime	Duração	2014	2015	2016
Assistente Convidado	Inteiro	Entre 7 meses a 1 ano	0	0	
		Entre 3 a 6 meses	0	1	
	Parcial	Entre 1 e 2 anos	1	0	
		Entre 3 a 6 meses	0	5	4
Prof. Adjunto Convidado	Inteiro	Entre 7 meses a 1 ano	1	0	
		Entre 3 a 6 meses	0	0	1
	Parcial	Entre 7 meses a 1 ano	0	1	
		Entre 3 a 6 meses	1	2	1
Equiparad o a Prof. Adjunto	Inteiro	Entre 1 e 2 anos	1	0	
		Entre 3 a 6 meses	0	0	
	Parcial	Entre 7 meses a 1 ano	0	0	
		Entre 3 a 6 meses	0	0	
Equiparad o Assistente 2º Triénio	Inteiro	Entre 1 e 2 anos	2	0	
		Entre 3 a 6 meses	0	0	
	Parcial	Entre 7 meses a 1 ano	0	0	
		Entre 3 a 6 meses	0	0	
Prof.	Inteiro		1		

Adjunto				
---------	--	--	--	--

Alterações de categorias no pessoal docente e/ou regime contratual nos últimos 3 anos

Categoria	2014	2015	2016
De Equiparado a Assistente para Prof. Adjunto Convidado		4	
De Assistente Convidado para Prof. Adjunto Convidado	1		
De Equiparado a Assistente do 2º Triénio para Prof. Adjunto	2		
De Equiparado a Prof. Adjunto para Prof. Adjunto	3		2
De Equiparado a Assistente do 2º Triénio para Assistente			1

Candidaturas e Obtenção do Título de Especialista do pessoal docente nos últimos 3 anos (a 31 de dezembro)

Departamento	Número de	2014	2015	2016
Teatro	Candidatura	2		2
	Obtenção	9	1	
Cinema	Candidatura	0		
	Obtenção	3		

2.2.1.1.2 Número de docentes e a percentagem de ETI nos últimos 3 anos (a 31 de dezembro)

Categoria	2014	2015	2016
Prof. Coordenador	4	4	4
Prof. Adjunto	29	29	31
Eq. Prof. Adjunto	5,60	5	3
Prof. Adjunto convidado	4,60	7,35	9,05
Eq. Assistente	2,60	1	0
Assistente	0	0	1
Assistente convidado	3	2	3,25
Nº Total de docentes	60	59	65
Percentagem ETI	48,80	48,35	51,30

2.2.1.1.3 Equiparações a Bolseiro, Licença sem vencimento e dispensa de serviço nos últimos 3 anos

Pedidos de equiparação a bolseiro dos docentes nos últimos 3 anos

Departamento	Categoria	2014	2015	2016
Teatro	Prof. Adjunto	0	1	
		0	0	

Cinema		0	0	
		0	0	

Pedidos de dispensa de serviço docente e Licença sem vencimento nos últimos 3 anos

Departamento	Categoria	2014	2015	2016
Teatro	Prof. Adjunto		4	
Cinema	Prof. Adjunto		2	

2.2.1.1.4 Formação avançada de Pessoal Docente nos últimos 3 anos (a frequentar)

Departamento	Curso	2014	2015	2016
Teatro	Mestrado			
	Doutoramento	5	2	2
	Pós-doutoramento			
Cinema	Mestrado	1		
	Doutoramento	3	3	2
	Pós-doutoramento			

2.2.1.1.5 Formação avançada de Pessoal Docente nos últimos 3 anos (conclusão)

Departamento	Curso	2014	2015	2016
Teatro	Mestrado			
	Doutoramento	1		
	Pós-doutoramento			
Cinema	Mestrado			
	Doutoramento			
	Pós-doutoramento			

2.2.1.1.6 Percentagem de docentes ETI doutorados e especialistas nos últimos 3 anos (a 31/12)

ETI	Curso	2014	2015	2016
	Mestrado	8,10	6,50	10,40
Percentagem	Especialista	21,20	21,50	21,00
	Doutorado	12,30	12,30	13,30
	Total	41,60	40,30	44,70

2.2.1.2 Pessoal Não Docente

2.2.1.2.1 Número de funcionário não docente nos últimos 3 anos

Categoria	2014	2015	2016
Dirigente	1	1	1
Técnico Superior	10	10	10
Assistente Técnico	6	6	6
Encarregado Operacional	2	2	1
Assistente Operacional	4	4	4
Nº Total de não docentes	23	23	22

2.2.1.2.2 Formação nos últimos 3 anos

Número de formações através da frequência de diversos cursos ou da participação em seminários ou congressos nos últimos 3 anos

Número	Categoria	2014	2015	2016
Formação	Dirigente		4	3
	Técnico Superior	11	19	19
	Assistente Técnico	3	6	5
	Encarregado Operacional			
	Assistente Operacional	1		
	Nº Total de Formação	15	29	27

Número de funcionários não docentes a participar em formações

Formação	Categoria	2016
	Dirigente	1
	Técnico Superior	5
	Assistente Técnico	3
	Encarregado Operacional	
	Assistente Operacional	
	Nº Total	9

Número de horas de formações dos funcionários não docentes

Formação	Categoria	2016
	Dirigente	8
	Técnico Superior	106
	Assistente Técnico	70
	Encarregado Operacional	
	Assistente Operacional	
	Nº Total horas	184

Saídas de categorias no pessoal não docente nos últimos 3 anos

Categoria	2014	2015	2016
Dirigente			
Técnico Superior			1
Assistente Técnico			1
Encarregado Operacional			1
Assistente Operacional			
Nº Total de não docentes			

Pedro Azevedo, Rui Girão e Carlos Sequeira

Entradas de categorias no pessoal não docente nos últimos 3 anos

Categoria	2014	2015	2016
Dirigente			
Técnico Superior			1
Assistente Técnico			1
Encarregado Operacional			
Assistente Operacional			
Nº Total de não docentes			2

Roger e Silvia

Pedido de Licença sem vencimento no pessoal não docente (Cristina Araújo)

Categoria	2014	2015	2016
Dirigente			
Técnico Superior			1
Assistente Técnico			
Encarregado Operacional			
Assistente Operacional			
Nº Total de não docentes			1

2.2.2 Análise dos Recursos Financeiros disponíveis em 2016

2.2.2.1 Introdução

Desde o início de 2009 que os Serviços da Presidência do IPL passaram a concentrar a tutela financeira da maioria das suas unidades orgânicas incluindo a da Escola Superior de Teatro e Cinema.

3 AVALIAÇÃO FINAL

3.1 Apreciação Global

3.1.1 Análise de resultados do Departamento de Teatro

Todos os objetivos identificados como prioritários, pela Direção do Departamento, para o ano de 2016, foram cumpridos, nomeadamente:

- Implementação do novo Mestrado em novas tecnologias aplicadas ao teatro e ao cinema;
- Manutenção da parceria entre a Universidade de Lisboa e o Instituto Politécnico de Lisboa do Doutoramento Em Artes, iniciado em Outubro de 2012.
- Adaptação do Regulamento do Departamento de Teatro à nova conjuntura institucional emanada pelos novos Estatutos da ESTC;
- No que respeita às atividades curriculares e extracurriculares, cumprimento do previsto no Plano de Atividades de 2015;
- Reforma do sítio web da ESTC;
- Renovação do protocolo de colaboração com a Câmara Municipal da Amadora do Projeto Teatro de Identidades.
- Continuação das atividades de promoção da Escola no exterior;
- Todos os objetivos foram cumpridos excepto o Mestrado em Artes Intermediais e a especialização em Design de Cena do Mestrado em Teatro por ausência de candidatos.

3.1.1.1 Pontos fracos:

- A degradação visível das instalações.
- Excesso de alunos no ramo Atores da Licenciatura em Teatro
- A quebra na procura dos ramos de Produção e Design de Cena na Licenciatura

3.1.1.2 Pontos fortes:

- O cumprimento da proposta no plano de atividades;
- O aumento de atividades curriculares e a qualidade expressiva das mesmas;
- As atividades de abertura ao exterior que foram a Semana Aberta
- A colaboração com a Camara da Amadora e a Associação dos Amigos da ESTC.
- Recuperação do chão das salas 107/108
- Início das obras no edifício com vista à impermeabilização do mesmo.
- A avaliação final da A3ES

3.1.2 Análise do Ano do Departamento de Cinema

Tendo sido estabelecido como objetivo pedagógico aumentar a componente experimental do curso para que cada aluno possa ter um maior envolvimento efetivo no trabalho prático e nas diferentes funções desempenhadas enquanto membro de

uma equipa, a forma de composição e organização das equipas de 1.º ano capaz de corresponder ao aumento significativo do mínimo de filmes a produzir tem-se revelado como muito positiva. Esse aumento de produção verificou-se igualmente nos outros anos do curso, com um total de 30 filmes produzidos.

As restrições orçamentais têm condicionado de forma cada vez mais problemática não só a atualização tecnológica que a revolução digital tornou ainda mais premente, como também o apetrechamento de salas de aula, com uma visível deterioração das condições lectivas, sobretudo por falta de meios de proteção adequados.

3.1.2.1 Pontos fracos:

- Degradação das condições de trabalho em resultado da contração orçamental e da falta de manutenção do edifício.

3.1.2.2 Pontos fortes:

- Candidaturas ao curso: o número de candidatos, que continua a superar largamente o número de vagas, ao contrário da tendência verificada em muitas escolas.
- Visibilidade externa e reconhecimento: prémios em festivais internacionais por filmes de ex-alunos da ESTC e bem assim por um número significativo de filmes escolares.
- Qualificação do corpo docente: Aumento do número de doutorados.
Obtenção de título de especialista por número significativo de docentes.

3.1.3 Serviços

Dos objetivos de melhoria dos Serviços para o ano de 2016 concretizaram-se os seguintes:

- Funcionamento da nova conceção da página *web* da ESTC;
- Disponibilização dos fundos existentes no catálogo bibliográfico *online*, com os registos das espécies documentais manuscritas (peças de teatro) em formato digital.
- Disponibilização das espécies manuscritas (peças de teatro dos séculos XVIII-XIX) em formato digital no agregador de conteúdos bibliográficos digitais e digitalizados – RNOD (Registo Nacional de Objetos Digitais), gerido pela Biblioteca Nacional e que são disponibilizados também na Europeia (Biblioteca digital que reúne a maior coleção *online* de arte, cultura e ciência).
- Presença com *stand* na Futurália, na FIL
- Continuação de distribuição de cartazes, folhetos e marcadores de livro com a oferta formativa em Escolas Secundárias e Profissionais de Lisboa e da Amadora, com cursos ligados às áreas de teatro e de cinema, assim como em espaços culturais da Grande Lisboa.
- Envio de cartazes, folhetos e marcadores de livro com a oferta formativa para Escolas Secundárias e Profissionais, incluindo feiras de educação e

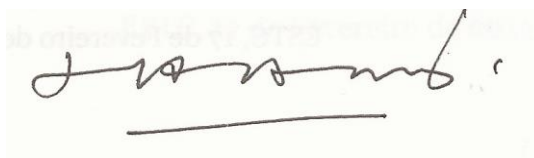
- emprego e gabinetes de psicologia e orientação, de vários locais do país com cursos ligados às áreas de teatro e de cinema.
- No âmbito das atividades curriculares da licenciatura em Teatro, teve lugar no ano letivo 2015/2016, a 2ª edição do projeto Nós "Território(Es) cenico Portugal-Galiza, que teve por objetivo reunir num unico exercicio curricular de fim de curso, estudantes das licenciaturas em Teatro do IPL-ESTC, ESMAE-IPP e ESAD Galicia, exercicio curricular que foi co-produzido pelos Teatros Nacionais D. Maria II e São João e Centro Drámatico Galego e apresentado nos três teatros das cidades de Lisboa, Porto e Santiago de Compostela.
 - De destacar também em 2015/2016, uma nova parceria, numo nova zona do globo, com o Instituto superior de Artes e Cultura de Maputo, Moçambique. Com este parceiro, o IPL / ESTC, Departamento de Cinema, está a colaborar na formação dos primeiros licenciados em Cinema e Audiovisual daquele instituto, através de missões de ensino para o leccionamento de unidades curriculares de Argumento, Produção e Realização.
 - A nível nacional, a ESTC tem desenvolvido e celebrado parcerias com os teatros nacionais e municipais, companhias de teatro independente, produtoras de cinema e estações de televisão, os quais têm por objectivo proporcionar aos estudantes estágios curriculares e /ou profissionais (após a conclusão do grau académico), mas também a possibilidade de projetos conjuntos, nomeadamente os projetos curriculares de final de curso da licenciatura em Teatro, que são desenvolvidos em regime de co-produção há já vários anos com o Teatro Nacional D. Maria II e com o Teatro Municipal Maria Matos.
 - Organização, em colaboração com as direções dos departamentos e entidades externas, eventos para a população escolar e comunidade exterior;
 - Manter os horários de atendimento ajustados às necessidades dos utentes;
 - A satisfação com a qualidade do serviço, que se infere da ausência de reclamações, válidas, sobre a qualidade e disponibilidade dos serviços académicos.
 - Continuação da elevada participação de não docentes em programas de mobilidade;
 - Melhoria da comunicação interna;

Melhorias a considerar:

- Resolução do problema de degradação do edifício;
- Melhoria das condições de trabalho, nomeadamente, sistema de Ar condicionado;
- Melhoramento do novo *site*;
- Aumento da formação profissional dos funcionários não docentes, tentando ajustar aos problemas orçamentais existentes;

- Operacionalização de *software* específico para obtenção de resultados estatísticos diretos a partir do sistema informático SIGES;
- Preparação de implementação da Ficha de unidade curricular, via portal, com identificação das áreas científicas, seus coordenadores e unidades curriculares associadas às mesmas;
- De referir também as melhorias sugeridas pelos serviços académicos.

O Presidente da Escola Superior de Teatro e Cinema

A handwritten signature in black ink on a light-colored background. The signature is cursive and appears to read 'João Maria Mendes'. Below the signature is a horizontal line.

Prof. Doutor João Maria Mendes

Anexo I

Anexo II

ANO 2015
(31/03/2016)

RELATÓRIO DE ATIVIDADES
Escola Superior de Teatro e
Cinema



Anexo III